



Elvandro de Azevedo Burity

UMA

CONVERSA

DIFERENTE

Edição Virtual

Certificado de Registro FBN

Nº 401.883 Livro 749 Folha 43

Prefácio

Cristyane Fonseca de Andrade

Revisão

Flávia Figueiredo Torres

Capa

Do autor com recursos do CorelDraw

Edição computadorizada.

UMA CONVERSA DIFERENTE

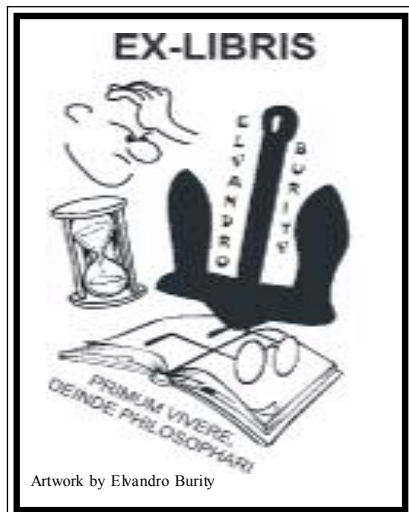
Rio de Janeiro
2008
(Edição virtual - ANTECIPADA)

Domesmo autor:

- ◆ A Dinâmica dos Trabalhos - 1987 (Reg. FBN 41.637)
- ◆ Loja Cayrú 100 anos de Glórias - 2001
- ◆ Revivendo o Passado... - 2002 (Reg. FBN 277.471)
- ◆ Ecos do Centenário - 2003
- ◆ Caminhos do Ontem - 2003
- ◆ Fatos e Reflexões... - 2003
- ◆ Contos e Fatos - 2004
- ◆ 30 Anos de Trabalhos à Perfeição - 2004 (versão virtual)
- ◆ Em Loja! - 2005 (edição virtual)
- ◆ Loja Cayrú 100 anos de Glórias (2a. ed. versão virtual) - 2005
- ◆ Ecos do Centenário (2a. ed. versão virtual) - 2005
- ◆ Ao Orador de uma Loja - 2005 - Edição virtual
- ◆ Dito e Feito - 2005 (Reg. FBN 354.520)
- ◆ Coletânea para um Mestre Maçom - 2006 - Edição virtual
- ◆ Companheiro Maçom - 2006 - Edição virtual
- ◆ O Desafio de Versejar... Viajando pela Imaginação... - 2006 (Reg. FBN 359.618)
- ◆ Ao Secretário de uma Loja... Alguns Procedimentos - 2006 - Edição virtual
- ◆ É Preciso Saber Viver... - 2006 - Edição virtual
- ◆ Glossário Maçônico - 2006 - Edição virtual
- ◆ Além do Templo e das Paixões... - 2007 - Edição virtual
- ◆ Cronologia Maçônica - 2007 - Edição virtual
- ◆ Gotas Poéticas - 2007 - (Reg. FBN 374.355)
- ◆ Marujo? Sim. Com muito Orgulho - 2007 - (Reg FBN 377.251)
- ◆ Datas Cívicas e Festivas - 2007 - Edição Virtual
- ◆ Mestre Instalado - Um Pequeno Ensaio... 2008 - Edição Virtual
- ◆ O Príncipe dos Jomalistas - 2008 - antecipado
- ◆ Na trilha do Social - 2008 - antecipado
- ◆ Achegas de Algumas Lojas... - 2008 - Edição Virtual

Próximo lançamento:

→ Simples... Mas Complicado



INTERPRETAÇÃO DO EX-LIBRIS [Do lat. ex libris, 'dos livros de'.] S. m. 2 n.

1. Fórmula que se inscreve nos livros, acompanhada do nome, das iniciais ou de outro sinal pessoal, para marcar posse.
2. Pequena estampa, ger. alegórica, que contém ou não divisa, e vem sempre acompanhada do próprio termo ex libris e do nome do possuidor, a qual se cola na contracapa ou em folha preliminar do livro.

Âncora - emblema de uma esperança bem fundamentada e de uma vida bem empregada.

Ampulheta - o tempo que voa e vida humana que se escoa, semelhante, ao cair da areia.

Pensador - cada ser humano com sua individualidade física ou espiritual, portador de qualidades que se atribuem exclusivamente à espécie humana, quais sejam, a racionalidade, a consciência de si, a capacidade de agir conforme fins determinados e o discernimento de valores.

Livro com os óculos - no passado, no presente ou no futuro nunca esteve só quem teve um bom livro para ler e boas idéias sobre as quais meditar.

A expressão latina - "PRIMUM VIVERE, DEINDE PHILOSOPHARI" - Primeiro viver, depois filosofar. Na certeza de que a vida é expansão... se quiser triunfar aplique-se à sua vocação... na grande escola da vida trabalhe com firmeza para ousar ter uma velhice cor de rosa...

PREFÁCIO

É com imenso prazer que escrevo o prefácio desta obra. Primeiro, porque o autor é nosso amigo pessoal. Segundo pela finalidade filantrópica do livro. Portanto participar desta "conversa diferente" é uma honra.

Em seu terceiro livro, editado em 2002, Burity relatou fatos pitorescos de sua vida, memórias e algumas de suas reflexões. Certamente, em algum momento de nossas vidas, já nos pegamos pensando sobre algumas das questões trazidas e deixadas às nossas reflexões em algumas de suas crônicas e, é muito provável, que tenhamos vivido situações semelhantes.

Neste livro, o vigésimo nono, Burity consegue se aproximar do leitor e convidá-lo a repensar sobre alguns valores e costumes da sociedade moderna, esquecidos na rotina frenética do nosso cotidiano. Cotidiano marcado pelo progresso científico e material que terá que forçosamente abrir uma vaga para o aprimoramento espiritual e moral.

Como nada é por acaso, esperamos que as reflexões trazidas em "*Uma Conversa Diferente*" possam ganhar mais força... Que o atento leitor possa desvendar algumas emoções, sentimentos e o conhecimento de atividades e situações vividas pelo autor.

Obrigada, Burity por nos presentear com esta conversa diferente: de leitura leve, direta e até mesmo divertida, por mim considerada um entrelaçamento entre o passado, presente e o futuro, num contínuo vai-e-vem de pessimismo e desesperança. Mas não é, não! "Bem haja" neste livro! Nele nada é cruel, embora pareça ficção, nele encontraremos a esperança, a fé e a alegria de viver!

Cristyane Fonseca de Andrade

DEDICATÓRIA



"O contato com vidas sublimes beneficia e enriquece".

Rosales M. Aplebby

Aos Companheiros de jornada terráquea do passado, do presente e do futuro.

Aos Partícipes de minha caminhada de escritor durante os últimos 20 anos...

Aos Colaboradores deste livro. Livro que registra sentimentos, emoções ou vivências... Livro que retrata momentos de inspiração ou reflexão. Livro que procura mostrar às pessoas uma outra face da vida, às vezes esquecida... ou que primamos por não mostrar...

Mesmo que sejam transcrições... As palavras me seduzem... Descobrir suas origens... Entender seu significado real, é uma experiência fascinante. Me diverte ouvir pudibundos que se melidram diante de uma mera "sacanagem" dita por um personagem nos contos de um folhetim.

Sem escravizar opiniões, por vezes até com provocações... Escrevo da nobreza e da pobreza... Escrevo fatos do dia-a-dia... Escrevo aquilo que sinto... Que não tenham tal reação como um sinal de intolerância ao próximo. Os meus desordenados sentimentos são entrecortados pelo repúdio maior que advém quando ponho-me a ouvir a mim mesmo. Se prefiro escrever é que, escrevendo, posso emendar cada frase tantas vezes quanto ache necessário. Mesmo quando as palavras

não me satisfazem tenho a sensação de que extravazei as razões das insatisfações de que pude dar conta...

Concedei-me, Senhor, a Serenidade necessária para aceitar as coisas que não posso modificar. Coragem para modificar aquelas que posso e a Sabedoria para distinguir uma das outras. Espero fazer com que o leitor reflita sobre os temas propostos... Temas que em determinadas ocasiões vão até o profundo do meu ser humano e que não são embalados pelo sonambulismo moral...

É fácil falar de mim... O difícil é ser eu... Em todas as situações procurei undigitar o caminho pela trilha da verdade, do bem e do belo.

Com muito axé.

Elvandro de Azevedo Burity
Membro da Academia de Letras do Estado do Rio de Janeiro
Cadeira nº 3 - Patronímica de Carlos Laet



"O bom leitor de um livro é co-autor da obra. Assim como o colecionador é co-autor da escultura, do desenho, da pintura. Não há obra de arte sem espectador".

Edla van Steen
Escritora e dramaturga catarinense

DEDICATÓRIA ESPECIAL

A minha mãe

Zélia de Azevedo Burity
"Bolota"

☆ 08-01-1922

✠ 31-12-1981

Missionária da vida!

Quando em vida não esqueceste os órfãos,
os doentes, os velhos e os desvalidos...

A mim legaste o maior patrimônio:
educação e exemplos de vida.

Vinte e oito anos de saudades!

31/12/2009

O tempo já vai longe...

Estamos em 2009... No ano de 2007, da Era Cristã, para ser mais exato, no dia 21 de julho o meu primeiro livro completou 20 anos de editado. Durante o período em que consegui manter-me afastado do teclado, procurei entrar em sintonia com as leis naturais do universo... No sentido de encontrar o caminho a seguir com os meus escritos... Cá estou envolvido neste projeto no afã de transformar estes meus escritos numa engrenagem propulsora de integração social. Tenho procurado manter-me fiel às palavras de Santo Agostinho: *"Os que não querem ser vencidos pela verdade, são vencidos pelo erro"*. Os meus escritos retraram fatos da vida: pouca coisa foi inventada. Neles procurei manter a liberdade de opinião e expressão, sem o intuito de "pagar com a mesma moeda", sem descambar para o estado fugaz da avacalhação, o compromisso foi com a verdade, formando fileira contra os erros e preconceitos.

Considero que, de há muito tempo, alguma harmonia foi estabelecida entre os meus desejos e sonhos, os meus merecimentos e a realidade exterior do meu mundo... A minha competência de negociação parece ter chegado à maturidade, possibilitando novas conquistas... Imbuído do sentimento de gratidão e reconhecimento é que passei a dedicar parte do meu tempo ao ato de digitar este despretenso livro: "UMA CONVERSA DIFERENTE", convicto da necessidade de negociar, manter o diálogo. Afinal como bem retratou Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) poeta mineiro:

"Escolhe teu diálogo e tua melhor palavra ou teu silêncio.

Mesmo no silêncio e com o silêncio dialogamos".

Nesta conversa diferente... Sem maiores projetos... Sem nenhuma receita, pois não sou cretino e sem falso otimismo... Momentos houve que acompanhei pessoas que tentam se transformar e recomeçar... Constato que o bom e belo existem no

torvelinho da violência física. Infelizmente, em outras vi arrogância, hipocrisia, inveja e intolerância... Como um contraponto bem que as coisas poderiam melhorar. Por exemplo: os jornais publicariam, sem dar manchetes, as maldades que grassam por aí por mais real ou raros que sejam. Podemos contribuir para esmagar o mal sem explorar o físico e o emocional. Se reaprendermos a agradecer a Deus talvez até a loucura que, em nome da maldade, em proporções oceânicas, se instalou em por aí talvez se inverta e, se transforme em elemento agregador da grande família chamada de sociedade composta por gente de todas índoles: trabalhadora, vadia, gentil ou calhorda... Como dizem os sociólogos, a sociedade é historicamente, em qualquer classe social, constituída por pessoas de fibra que triunfam sobre a pobreza sem se corromper. Muito embora sejam referências críticas a abordagem de alguns temas trazidos para esta conversa diferente, procuraremos fugir aos apelos e às comédias proporcionadas por exageros que nos afastem da realidade. Nelas encontrei o lenitivo, mesmo desacreditando na justiça e na igualdade dos homens, procurei fazer algumas considerações sobre algo que de há muito vêm sendo consideradas irrelevantes. Em virtude disso, às vezes, mesmo reconhecendo que sou imperfeito e, sem querer posar de celebridade, me desiludo com algumas imperfeições e atitudes. Nesta dubiedade preciso ficar atento às palavras de Pietro Ubaldi:

*"Sem renovação não há vida;
o absoluto só pertence a Deus, não aos homens!"*

Lembremos da passagem bíblica que descreve o nascimento de Jesus em modesta manjedoura. Infelizmente, nos dias atuais, muito mais do que no passado, as motivações natalinas retratam cenas com muito luxo, destruindo a essência do nascimento de Jesus. Por outro lado, não é necessário muito esforço para constataremos que a tradição da troca de presentes entre amigos e parentes corre o risco de perder o verdadeiro significado do Natal, devido ao consumismo. Você acha que tenho algo contra os presentes? Claro que não. Mas convenhamos que o melhor presente, para nós cristãos, dado por Deus, para a humanidade, foi Jesus que reflete o verdadeiro sentido do período natalino.

Aproveitarei o Natal para reconhecer alguns erros cometidos no passado e até pedir desculpas... Mesmo que o gesto seja de contrição ou melhor de arrependimento interior. Como não tenho a índole de sair por aí procurando encrencas, o melhor que tenho a fazer é usar como arma de resposta o silêncio... Mesmo sendo tratado como carne de segunda, por pessoas que considero de terceira categoria; nadando contra a corrente, tentarei ser equilibrista ao lidar com os semelhantes... Não posso esquecer que a chegada do Natal é uma boa oportunidade para trazer de volta a alegria perdida... Porém, não é o novo ano que me tornará capaz de superar os problemas, e sim o meu poder interior de fechar as feridas e recomeçar... Assim, não é difícil imaginar o impulso que teriam as relações interpessoais se demonstrássemos mais sentimentos, ouvíssemos e respeitássemos a opinião dos outros, e não valorizássemos tanto as pessoas pelo que têm ou pelo que delas podemos tirar. O destino do ser humano é ser feliz, e, obviamente, que, também faz parte do viver o sofrer algumas decepções ou contratempos... Mas é preciso saibamos superar o mundo da violência, da vilania, da maldade e da desagregação de valores que constituem o desrespeito ao Criador e monosprezo ao bem maior da vida que é o espírito.

Será que a conversa diferente das próximas páginas será definida como uma abordagem burra de temas que a mente e o coração de há muito desprezaram. Tomará que não. A final ninguém é tão vazio que nada tenha para transmitir. Fantasiar a vida também é saber viver... Se cada um se puser a pensar sobre os momentos que vive, e o que tem feito e o que deve fazer, transmitindo alguma expediência, facilmente, concluir-se-á que a vida: uma passagem efêmera por este planeta - tem um significado maior. Desculpe o fervor, o arroubo: não é agressividade. Não tenha medo de falar e de ser feliz.

Elvandro de Azevedo Burity



Relembrando Zumbi, o herói da liberdade, que nunca
combateu para conquistar territórios. Transcrevo texto do
Historiador e Africanólogo Eduardo Fonseca Júnior autor do
livro

Zumbi dos Palmares
Herói Negro da Nova Consciência Nacional
Editora Atheneu Ltda. - 2003:

"M'ódupe Iwô Babá L'asé,
Ódabó Ogagun pá Egungun Temi".

(Curvo-me diante de ti pai da Força e do Poder,
obrigado guerreiro dos meus ancestrais.)



Diante de uma dificuldade façamos o melhor ao nosso
alcance. Ajudemos aos que conosco compartilham experiências
e oremos pelos que nos perseguem,
desculpando aqueles que nos injuriam.
Lembremos que a humildade é a chave mestra de nossa
libertação. Sejam quais forem os obstáculos
devemos superá-los com dignidade e honradez.
A conquista da felicidade começa nos alicerces das lutas que
travamos no nosso eu interior onde a vaidade é maior... Mas a
natureza é perfeita... Não esqueçamos que o orgulho é um mau
conselheiro. Só o bem atrai o bem.
Devemos andar para a frente...
Olhar para trás é tornar difícil qualquer programa para o futuro.



Alguns hábitos que podem fazer a diferença:

Evitar a ilusão de ter que ser bom em tudo.

Saber que a força real é a força emocional.

Colocar foco naquilo que tem de melhor.

Reconhecer as qualidades de si mesmo

Ter a consciência da diferença entre:
o "confiante" e o "arrogante".

ÍNDICE

Final de ano.....	18
A sabedoria dos gansos.....	20
Mesmo assim digo obrigado.....	21
O direito de dizer não.....	23
100 anos.....	28
A grande diferença.....	29
Não reclame. Agradeça.....	31
A máscara.....	32
Do primeiro... Aos outros.....	33
Dança de salão.....	35
Mude.....	38
O tempo passa... Mas algumas coisas não mudam.....	40
Façam o jogo.....	42
A desordem na família.....	45
Guerra civil.....	49
A vida é preciosa e frágil.....	52
Duas páginas de um sonho.....	54
Antes que elas cresçam.....	56
Olhando muito além... Uma provocação.....	59
Você acredita em beijo técnico	61
É carnaval.....	62
Fim da conversa.....	63
O Melhor de você.....	64
Últimas pinceladas.....	65
Transcrição.....	70
Bê-ábá... ou Blablablá.....	72
Palavras finais.....	75
É Impossível Viver Sozinho.....	79



"Quem teve a idéia de cortar o tempo em fatias, a que se deu o nome de ano, foi um indivíduo genial. Industrializou a esperança, fazendo-a funcionar no limite da exaustão. Doze meses dão para qualquer ser humano se cansar e entregar os pontos. Aí entra o milagre da renovação e tudo começa outra vez, com outro número e outra vontade de acreditar que daqui por diante vai ser diferente".

Carlos Drummond de Andrade

FINAL DE ANO

Andando pelas ruas percebo que as casas começam a ser enfeitadas. O comércio expõe luminosas vitrines, decoradas com motivos natalinos. É o Natal do mundo materialista... E dos mais variados atrativos para o consumo... É o fim do Ano que se aproxima.

Dezembro é o mês em que as Festas de Confraternização são organizadas... Presentes são trocados... É tempo do DAR E RECEBER. Constatamos que ninguém é tão pobre que nada tenha para dar... Nem que seja quando da troca dos presentes "entre amigos ocultos".

Com o passar dos anos amadurecemos e chegamos ao entendimento de que Natal deveria ser todo dia: começando no nosso lar, atingindo o trabalho, contagiando amigos, mobilizando o rico e o pobre. Se permitíssemos que Jesus ocupasse o espaço que Lhe é devido em nossos corações o mundo seria melhor: não haveria crianças pedintes nas ruas, casamentos desfeitos, traições, guerras, não haveria tantas injustiças sociais; o empregador não seria ganancioso e o empregado, com certeza, mais consciente de suas obrigações. Não seríamos falsos cristãos...

No ponto comum a duas ou mais retas encontramos o vértice. Transportando tal assertiva para o comportamento humano, diríamos que uma das raízes do ódio é a intolerância. Outra é a incapacidade de alguns seres humanos de reconhecer seus próprios

erros e consertar o estrago causado. O ódio se auto-alimenta. Infelizmente é mais fácil odiar do que amar. Se o ser humano fosse perfeito, isso não aconteceria. Portanto, os maus têm que, constantemente, domar as suas paixões para conter o mal e fazer o bem prosperar.

Curioso é observar que o espírito natalino, apesar de corrompido pelo mercantilismo, ainda existe e nesta época do ano tornamo-nos mais bons, porque pensamos mais constantemente no bem.

Pena que o Natal seja comemorado somente uma vez por ano. Natal é todo dia... Final de ano é renovar as esperanças de um mundo melhor... Que possamos dialogar e esquecer as ofensas recebidas... Que o badalar dos sinos e o pipocar dos fogos sejam o descobrir de um novo mundo.



"Aprendemos a voar como pássaros e a nadar como peixes, mas não aprendemos a conviver como irmãos".

Martin Luther King

A SABEDORIA DOS GANSOS

Mário Frigéri

Os gansos voam sempre em formação,
fazendo um "V" no azul do firmamento
E, assim voando, mesmo contra o vento,
São velozes na transmigração.

O sentido dos gansos:

1 - Eles trabalham em equipe. Nesse transvôo pelo céu, se o ganso que está no ápice do "V" se cansa, um outro assume logo a liderança, sem que haja quebra no incessante avanço.

2 - Eles partilham o comando. Quando algum deles momentaneamente vai diminuindo a velocidade, atrás os gansos grasnam com amizade, doando coragem ao que segue à frente.

3 - Eles são amigos. Se um deles deixa a formação-modelo, talvez porque se encontre adoentado, outro se põe, no mínimo, a seu lado para ajudá-lo ou mesmo protegê-lo.

4 - Eles são solidários.

Homem, imagem do Senhor, és gente! Procura agir assim com o semelhante, como esses gansos, na animalidade, pois trazes n'alma o privilégio ingente o de ser membro da mais importante e universal equipe: A HUMANIDADE.

MESMO ASSIM DIGO OBRIGADO...

Depois de transferido para a inatividade e trabalhei na iniciativa privada, no governo estadual e federal. A partir de 1992 peguei gosto pelo exercício da política como meio para obtenção de conquistas aos desabrigados da sorte e vítimas das desigualdades sociais. Nas campanhas de 1992, 1996 e 2000 tomei conhecimento de problemas, dificuldades e limitações, bem como da falsa premissa popular de que o governo pode tudo. Hoje tenho a visão da política como uma habilidade no trato das relações humanas, com vista à obtenção de resultados.

Nos últimos anos, passei por várias experiências e decepções... Uma das mais marcantes foi o caso de um candidato, por mim apoiado, que mesmo sem ter sido eleito prometeu-me arrumar um "cargo"... Acontece que o tempo em sua marcha inexorável aproximava-se de outra campanha eleitoral... Campanha que o colocava numa situação deveras esdrúxula, se levarmos em conta a colocação por ele conseguida em um gabinete de Brasília e, eu, ainda vivia de vãs promessas... Um belo dia, aqui no Rio de Janeiro, ao fazer-lhe uma visita para agradecer o telegrama que mandará pelo transcurso do aniversário de minha mulher, fui de maneira intempestiva e aos berros, expulso de sua sala de trabalho. Confesso que foi uma grande decepção. Para mim aquela atitude fez cair a máscara... Retirei-me na certeza de que em minha frente estivera um ser humano desprovido do sentimento de gratidão. Mesmo assim não guardei nenhum sentimento de rancor... Entreguei tudo ao tempo... Demorou pouco mais de um ano para que os nossos passos se cruzassem... Nos encontramos e ele cheio de amabilidades

disse que naquele fatídico dia, eu aparecera num momento errado, ele estivera sob pressão muito grande... et cetera... et cetera... O repugnante foi a sua incapacidade para esboçar um leve gesto no sentido de pedir desculpas... O leitor deve estar curioso para saber qual foi a minha reação. Topei o falso logo da verdade e toda aquela dissimulação... O importante é que a imagem deixada por aquele cidadão continua imutável.

Sinceramente, hoje, mais do que ontem sou grato às pedras a mim atiradas, aproveito-as para construir um realístico futuro. Procuro manter-me otimista, sem perder a flama da minha sexagenária juventude, e sigo com os olhos fitos no futuro... Considero-me menos contemplativo... Mais seguro na tomada de posições... Qual o meu pensamento atual sobre a política? Não responderei. Há muito joio para ser separado do trigo.

Antes eu reclamava da vida, agora o faço com menos veemência. O interessante é que só colhe conhecimento quem corre o risco de, cedendo colocar em risco o pouco que tem. Uma coisa é certa, sem nenhuma sombra de dúvidas, minha vida ficou muito, muitíssimo, infinitamente divertida... Resta-me tão somente por tudo isso que relatei dizer: obrigado... A final o difícil não é subir, mas, ao subir ou mesmo não subindo continuarmos a ser quem sempre fomos... Acredito não ter mudado nas minhas reações... Podem ter melhorado... Mudança e melhora são duas coisas distintas. Comecei a melhorar depois de rir dos meus próprios conflitos e babaquices. Não há princípio de virtude, de honra ou de moral que não seja inerente à consciência. Às vezes, uma face tida como nobre poderá ocultar sórdidos sentimentos.

Cada novo dia é uma vida inteira... Para mim a posteridade é sempre justa. Encrencas são temporárias... O tempo é um tônico e o senhor de tudo. Aprendi caindo... Aprendi contrariando... Aprendi sendo contrariado... Mesmo não tendo reconhecimento, por tudo isto, digo obrigado.

O DIREITO DE DIZER NÃO...

O fato de "discordar" fixa a faceta que poderá caracterizar o íntimo do animal pensante em sua vida comum, pois, imaginamos que sua memória estará sempre fazendo análises ligadas ao sentido de "tudo" comparar, tirando disso "consciência" do "é" e do que "não é". Em verdade não há nada mais surreal e alheio a qualquer representação do que a nossa própria realidade.

Há períodos em que nos afastamos do nosso ambiente social, por motivos de obrigações de nossos afazeres, desavenças e até de nossos amigos. Mas mesmo assim, tal posicionamento, não quer dizer que os mesmos devem estar ausentes de nossas memórias e orações ou que não estejamos torcendo para o sucesso de seus empreendimentos.

O interessante do trem da vida é que às vezes somos conduzidos a situações que nos colocam até contra os interesses de uma sincera amizade. Como ser amigo gera amizade... Amizade que gera um sentimento... Sentimento que gera adrenalina... Adrenalina que completa o "mix"... "Mix" que altera o êxtase do nosso conjunto racional e emocional. Neste estágio para exercitar-se "o direito de dizer não...", isto é, o direito de discordar devemos levar em conta o racional e nunca o emocional. Caso contrário, por um gesto emocional, poderemos arcar com as possíveis consequências e ônus.

O interessante é que quando não nos deixamos levar pelo emocional e orientados pelo nosso racional, exercermos o direito de dizer não, aqueles que se encontram na outra ponta do "iceberg" se tornarão "indiferentes" por não terem sido atendidos em suas pretensões. Ouso desafiar quem nunca passou por tal situação. Várias vezes passei pelo constrangimento de

receber um sonoro "não". Neste quadro só nos resta entregar ao tempo: o senhor de tudo. Tempo que é o responsável pela solução de todos os problemas... Reconstruindo corações... Curando machucados... Vencendo tristezas... Mesmo que a decepção tenha, um dia, invadido o nosso coração, devemos ter a certeza de que Deus não desampara ninguém.... Disse Jesus: "Aquele que dentre vós estiver sem pecado, seja o primeiro que lhe atire a primeira pedra".

Poucos foram aqueles que num determinado momento de suas vidas nunca exercitaram "o direito de dizer não..." Lembremo-nos de que as experiências de vida estão nas mãos e na cabeça. O coração não acumula experiências. Somos o que somos, isto é, colocamos à disposição de nossos semelhantes, nesse Mundo, o que conseguimos ser por aptidões do nosso armazenamento. A idade faz com que, a cada dia, a cada bom combate, nossa estocagem de experiências aumente e possamos criar uma couraça, isto é, passamos a ter uma visão mais clara dos prós e contras com que nos defrontamos na vida. O importante é conhecermos nossos limites. Inventar mil notas é bobagem. Esta configuração efetua a formação de nosso real "retrato", que assim passa a ser a figura do que "somos".

Discordar é opinar, sendo essa opinião a afirmação que buscamos no plano de nossas decisões, após ponderar sobre nosso entendimento do que está sendo discutido. O ser humano maduro deve estar em condições de expressar sua opinião no momento em que for "solicitado" e, assim, traduzir em afirmações o que conhece sobre aquilo que se aborda.

De degrau em degrau, chegamos à conclusão: o convívio entre os homens está calcado na esperança de que cada um possa colocar à disposição dos demais um trabalho constante no sentido de incentivar trocas que devam ser feitas entre todos.

Entretanto, as trocas às vezes ultrapassam as limitações do racional de uns, que ponderadas pelo emocional de outros podem trazer irreparáveis consequências.

Dito isto, podemos até fazer algumas introspecções:

1 - Será normal usar o direito de discordar pelo discordar?

2 - Será normal dizer "NÃO"?

Seja a resposta positiva ou negativa, dependendo do lado em que estivermos, teremos a sensação de frustração, uma vez que nem sempre a resposta será a esperada.

Discordar e dizer não - é um direito do ser humano e que só poderá ser exercido no seio da comunidade que o abriga, pois, para tanto necessita da figura do "outro", que afirma aquilo que ele não aceita como tese e muito menos como axioma.

Dizem que da "discussão nasce a luz", devendo-se considerar a discussão como a seqüência das argumentações e, que nos fazem concluir que: discordar é buscar o contexto de equilíbrio das opiniões engendradas pelos humanos.

Ao exercitarmos o direito de discordar ou de dizer não devemos nos lembrar que só é escravo de opiniões aquele que desconhece suas próprias forças... E, que muitas das vezes, por ignorância ou inocência, ao nos deixarmos levar pelo racional ou pelo emocional, tomarmos decisões, que desconhecendo o potencial inesgotável de livre-arbítrio e, poderemos não exercer em toda plenitude e de maneira consciente o direito de dizer não...

Quando discordamos ou dizemos não, indubitavelmente, estaremos contrariando a uma pessoa, a várias pessoas ou a um grupo. Como falado no dito popular: "m-e-l-o-u". Em se tratando de um gesto rotineiro, teremos poucas chances de não sermos taxados como aquele que é sempre do contra. Eventualmente, tal pessoa poderá ser, friamente, gabaritada como

o "lobo", para sob o prisma das palavras do dramaturgo Plauto, retomadas pelo filósofo Hobbe indicar que é "o pior inimigo do ser humano".

Dito isto podemos fazer algumas ilações:

Primeiro - Será que podemos afirmar que essa mescla existencial é resultante de que quando exercitamos o "ato de discordar" as ações ganham cores vivas e tornam-se passíveis de serem vistas como "rebeldia" ou "traição"?

Segundo - Será pela falta de interesse, pela ausência do ato de discordar ou até mesmo do gesto subliminar de "dizer não" seremos, tido como "indulgentes", "fratnos" ou "amigos"? Seremos incluídos no rol dos possuidores de uma fraca personalidade. Ou seremos inseridos no rol daqueles que prestam um "desserviço"? Não importa quais sejam as respostas. Meditemos.

Nós todos, temos o direito de discordar e dizer não. Devemos usá-lo como uma arma para evitar as incursões que chegam escamoteadas de boas intenções...

Quem fizer uso do DIREITO DE DIZER NÃO... deve fazê-lo colocando a razão acima da emoção... Mesmo diante da grande possibilidade de errar, tendo como aliado a razão, poderá existir alguma chance de acertar, se aliado da emoção. Acertando ou errando faça-o consciente e, não lamente o leite derramado ou a amizade perdida. Não temos o direito e nem devemos nos considerar um Judas pelo fato de em determinado momento termos exercitado o direito de dizer não...

O direito de dizer não.. Não deve ser confundido com a "indecisão" que é a falta da capacidade de decidir. Também podemos, considerar como "cautela". Caberá, portanto, a cada um encontrar o seu ponto de vista limítrofe Paralelamente, também, a partir do momento em que o direito de discordar for exercido, não há porque entramos em depressão ou cultivamos o sentimento de culpa.

Aos opostos, e neles, dependendo da situação, estou incluído, por várias vezes exercitei o direito de dizer não... ora motivado pela emoção... ora pela razão... Oscilando, como ser humano imperfeito, no tênue limítrofe do equilíbrio.

Cabe lembrar que neste tobogã de contrariedades, a vida, constantemente, nos apresenta, verdejantes pastagens e nelas observamos grandes queimadas patrocinadas pelo próprio homem ou seja, nada é perfeito.

Infelizmente, com muita propriedade, assim se expressou François Poitou - duque de La Rochefoucauld (1613-1680), crítico e escritor:

"Só achamos que as pessoas têm bom senso quando são de nossa opinião".



"A vida é um caminho não um destino e você é o arquiteto do seu próprio caminho".

100 ANOS

Até bem pouco tempo atrás chegar aos 70 anos de idade era uma façanha... Hoje quem tem 50 pode ter outros 50 pela frente... Mas nem todos nós temos estrutura física para tanto.

As pessoas que se cuidaram, que tiveram hábitos saudáveis podem chegar ao centenário. Entretanto, não se anime ou se iluda tudo irá depender, essencialmente, dos seus hábitos alimentares. Vejamos alguns fatores que podem ser decisivos: Se você fuma ou fumou por mais de 15 anos. Se fez pouco ou nenhum exercício. Se a carne vermelha compõe a sua alimentação por mais de três dias da semana. Infelizmente as suas chances de viver até os 100 são menores. Mesmo assim não desanime!

Uma coisa é certa aqui o que você comeu quando criança pode estar relacionado com a doença de hoje. Um hábito salutar para chegar aos 100 é comer muito verde. Segundo um nutrólogo, principalmente se verde escuro.

Dos 30 aos 60 anos evite gorduras. Use gordura polissaturada (óleo de soja, girassol, milho e de oliva se possível). Prefira carne branca: frango e peixe. Por falar em peixe a popular sardinha é rica em "ômega 3" que previne o envelhecimento. Pense nisso! Nos encontraremos na festa dos seus/meus 100 anos de aniversário aqui, ali ou acolá... Ou até no outro lado... De onde nunca ninguém voltou...



A única maneira de crescer e expandir nossos interesses é abrir mão de alguns privilégios pessoais para compartilhar com outrem. Relacionar-se bem é uma arte.

A GRANDE DIFERENÇA...

Recebi via internet um texto que pelo seu conteúdo, entendo que, retrata a realidade dos fatos:

"A diferença entre os países pobres e os ricos não é a antiguidade do país. O Egito e a Índia têm mais de 2.000 anos e são pobres. Ao contrário do Canadá, Austrália e Nova Zelândia que há pouco mais de 150 anos eram quase desconhecidos, hoje são, todavia, tidos como países desenvolvidos e ricos.

A diferença entre países pobres e ricos também não está nos recursos naturais de que dispõem, pois o Japão tem um pequeno território, 80% do território é montanhoso, ruim para agricultura e a criação de gado, porém até bem pouco tempo era a segunda maior potência econômica mundial".

O assunto é polêmico. Concordo. Mas convenhamos:

"A Suíça sem acesso ao oceano tem uma das maiores frotas náuticas do mundo; não tem cacau, mas tem o melhor chocolate; cria ovelhas e cultiva o solo durante apenas quatro meses por ano. Um país pequeno que passa uma imagem de segurança, ordem e trabalho, o que o converteu num "caixa forte", haja vista que para lá, inclusive, são transferidas vultuosas quantias de dinheiro de origens duvidosas.

A diferença também não está na inteligência das pessoas como demonstram estudantes de países pobres que imigram aos países ricos e conseguem resultados excelentes. Outro exemplo são os executivos de países ricos que visitam as fábricas do Brasil e que nos dão contas de que não há diferença. Onde então reside a grande diferença?

Ao analisarmos a conduta das pessoas dos países, tidos

como ricos, descobre-se que a maior parte da população cumpre o seguinte:

- 1 - A moral, como princípio básico.
- 2 - A ordem e a limpeza.
- 3 - A integridade.
- 4 - A pontualidade.
- 5 - A responsabilidade.
- 6 - O desejo de superação.
- 7 - O respeito às leis e aos regulamentos.
- 8 - O respeito pelo direito dos demais.
- 9 - Seu amor ao trabalho.
- 10- Seu esforço pela economia e investimento.

Dito isto é perfeitamente dispensável qualquer outro comentário. Em verdade não necessitamos de mais leis. Precisamos sim é de incorporar algumas regras em nossa vida diária. Não somos pobres porque faltam riquezas naturais, ou porque a natureza tenha sido cruel conosco, mas, simplesmente, somos pobres em nossas atitudes... Falta-nos "caráter" para cumprir e fazer cumprir estas premissas básicas de funcionamento. Deixamos tudo para depois e se tal não bastasse a maioria deixa para a última hora. Se esperarmos que o governo solucione nossos problemas, ficaremos toda a vida esperando. Temos que colocar empenho em nossos atos, mudando nossas atitudes e reações... Belmiro Braga (1972-1937), poeta mineiro, escreveu o seguinte: *"A metade da nossa vida é arruinada pelo nosso governo.*

A outra metade, por nossa burrice".



"Não há nada mais surreal e alheio a qualquer representação do que a nossa própria realidade".

Giorgio Morandi

NÃO RECLAME. AGRADEÇA...

É isto mesmo... Não reclame. Pelo contrário agradeça.

Neste particular, com muita propriedade P. Brooks assim se referiu: *"Nunca ore suplicando cargas mais leves e sim ombros mais fortes"*.

Eu, em particular, agradeço aos que um dia me ensinaram as coisas que sei e as quais hoje gosto de compartilhar. Agradeço até às pedras que me foram atiradas... Lamento apenas não tê-las juntado. Caso tivesse feito, hoje, com certeza, eu seria proprietário de um castelo. Com mais de 65 anos e, com uma história mal contada no livro: "Revivendo o Passado..." Tal declaração pode causar estranheza, mas é verdade, impossível relatar "tudo", afinal segundo Voltaire (1694-1778), filósofo francês: *"O segredo de entediar os outros é contar tudo"*.

Como surgimento do escritor Elvandro Burity, ao contrário do que muita gente pensa, não ganhei dinheiro (porque não vendi os meus escritos). O ato de escrever e publicar livros pode e deve ser classificado como o puro diletantismo que não subiu à minha cabeça. Não fiquei famoso... Tenho consciência que incomodei... Razão pela qual não fiquei isento de críticas... O motivo? Talvez por ter-me declarado do lado daqueles que compõem o rol dos "abandonados" e, que merecem, como seres humanos: respeito. Ou por ter abordado algum assunto que a hipocrisia humana mantém oculto. As críticas mantiveram aceso o incentivo para prosseguir... E cada estou digitando um novo arrojado de letras onde não há lugar para a adulação. Adulação que, para mim, nada mais é do que, uma porta larga para o favorecimento; porta que nenhum caráter nobre pode entrar pois é muito baixa.

Fracasso a gente descarta, sucesso a gente repete.

A MÁSCARA

É interessante o quão insana é a máscara de um ser humano. A questão é incômoda. E não é para menos. Há muito tempo, negando a realidade dos fatos e ações, lidamos com a máscara. O assunto é polêmico, mas tem o seu valor quando levado para o cotidiano. E, como não desejo deixar transparecer nenhuma "hipocrisia" vou usar o verbo na primeira pessoa do singular: EU.

Cada vez que ponho a máscara para esconder a minha realidade, fingindo ser o que não sou. Faço-o para atrair o outro e logo descubro que só atraio a outros mascarados, distanciando-me devido a um estorvo: a minha máscara. Faço-o para evitar que vejam minhas realidades e logo descubro que, ao não divisarem minha humanidade, não podem me querer pelo que sou, vêem tão somente a minha máscara. Faço-o para preservar amizades e logo descubro que, quando perco um amigo, por ter sido autêntico, realmente não era meu amigo, e sim, da minha máscara. Ao ser tolerante faço-o para evitar ofender alguém, logo descubro que aquilo que mais ofende as pessoas é a minha máscara. Faço o melhor que posso para ser amado e logo descubro o triste paradoxo: o que mais desejo obter com minha máscara é, precisamente, o que não consigo.

Em verdade quando tento fazer uma auto-análise tomo novalgina para curar. Novalgina para curar? É uma incoerência. Correto? Mas é assim que eu ajo e reajo diante da minha máscara. E você?

DO PRIMEIRO... AOS OUTROS...

Em 1987 escrevi o meu primeiro livro. Livro que teve como princípio, meio e fim relatar vivências... Naquela época a minha reação diante do lançamento foi de orgulho. Depois vieram as indefectíveis críticas. Anos depois tomado de coragem dobrei-me ao bom senso e aceitei escrever o segundo, mas sob uma condição, que me dissessem, sem rodeios, quando os escritos fossem um fracasso ou não tivesse nenhum sentido prático. Até o presente momento tenho conseguido manter acesa a "chama da curiosidade do leitor", razão pela qual ainda não me decidi a enfiar a minha viola no saco e recolher-me à minha própria insignificância.

Paro para contabilizar o tempo: "Lá se vão 20 anos". Ponho-me a pensar: Será que alguém disse alguma coisa? Se disse eu me fiz de desentendido. O fato é que continuo desafiando as letras na certeza de que a escolha do tema a ser abordado surge em determinados momentos... Momentos que não sei se defino como raros, inesperados ou até delirantes...

Fazendo uma auto-análise da minha intimidade com a arte de escrever, verifico que do primeiro livro passando pelos outros, e chegando ao atual tenho colecionado vários qualificativos enaltecedores: artesão das letras, templário dos tempos modernos, escrevinhador. Bem como tendo tido o meu "ego" afagado com a concessão de algumas medalhas e títulos que me envaideceram... Como na vida nem tudo são flores os pejorativos tento administrá-los na certeza de que somente os fracos tremem diante da opinião pública... Os loucos a desafiam... Não posso negar que na condição de fraco ou louco às vezes me torno

uma presa fácil dos "jogos humanos"... Assim aconteceu, por exemplo, quando da edição de meu sexto livro não me deixei seduzir pelo canto dos oportunistas de plantão.

Sinceramente desde o meu primeiro livro não sei se devo me considerar uma pessoa medíocre pelo fato de ter adotado como foco de raciocínio o cotidiano ou uma pessoa de forte personalidade dotada de sensibilidade que coloca no papel o que muito ser humano faz questão de manter afastado de toda e qualquer discussão... Desde 1987 nunca abri mão de inserir temas polêmicos e argumentações que dizem surpreender.

Em se tratando de julgar uma iniciativa mal sucedida prefiro adotar a posição de não considerar como o final de tudo. Convenhamos sempre existirá uma nova oportunidade. O importante é entendermos as nossas necessidades, não exagerarmos nas expectativas individuais e, principalmente, estarmos de bem com a vida. Acha pouco? Então inclua o saber lidar com as dificuldades e não medir esforços na busca da saúde física e emocional.



Algumas regras para utilizar a letra **R** (érre ou rê)

a 17ª letra do nosso alfabeto:

Respeite a si mesmo.

Respeite os outros.

Responsabilize-se pelas suas próprias ações...

DANÇA DE SALÃO...

Conversando com uma tia tomei conhecimento dos "dançarinos de aluguel". Assim são chamados os homens que são contratados por damas, por uma quantia que gira em torno de R\$30,00 mais despesas, por algumas horas de baile. Eu, particularmente, não tenho nada contra, afinal a vida está difícil cada um se defende como pode e paga quem quer e pode.

Os "dançarinos de aluguel" ocupam grande parte do salão com sua piruetas, firulas e rodopios... É um tal de abre o braço, estica a perna... Uma coisa de louco. Continuo afirmando: - Nada tenho contra. Mas quem dança para se distrair acaba levando uma cotovelada ou um encontrão, um chega pra lá... O pior de tudo é que quando tal acontece, ao invés de pedirem desculpas, nos olham de cara feia. De repente eles estão certos e nós errados. Como dizia mamãe: "Perto de quem come e longe de quem trabalha". Se você pensa que as batalhas terminam no salão, se enganou... Fui testemunha de um diálogo no banheiro masculino em que dois ilustres dançarinos de aluguel combinavam o valor do contrato a ser cobrado para não queimar o outro e outras coisas mais. Com isto os bailes vão perdendo a magia, o romantismo... Que romantismo? Afinal você já observou como são as danças modernas? Nada de rosto colado ou mão na cintura da dama. Mesmo assim, não podemos menosprezar o caráter terapêutico, haja vista que a dança além de proporcionar a movimentação física, há necessidade de trabalhar o raciocínio, pois precisamos decorar a coreografia.

Para finalizar esta conversa diferente chego à conclusão que o bom dançarino é aquele que cabe dentro do espaço ou melhor no seu quinhão do salão.

Que essa minha vontade de ir embora
Se transforme na paz e na calma que eu mereço
Que essa tensão que me corrói por dentro
Seja um dia recompensada.

Porque metade de mim é o que penso
E a outra metade é um vulcão.

Que o medo da solidão se afaste
Que o convívio comigo mesmo se torne ao menos suportável
Que o espelho reflita em meu rosto um doce sorriso
Que me lembro eternado na infância.

Porque metade de mim é a lembrança do que fui
A outra metade eu não sei.

Que não seja preciso mais do que uma simples alegria
Pra me fazer aquietar o espírito
E que o teu silêncio
Me fale cada vez mais.

Porque metade de mim é abrigo
Mas a outra metade é cansaço.

Que a arte nos aponte uma resposta
Mesmo que ela não saiba
E que ninguém a tente complicar
Porque é preciso simplicidade pra fazê-la florescer.

Porque metade de mim é a platéia
E a outra metade é canção.

E que a minha loucura seja perdoada
Porque metade de mim é amor
E a outra metade...
Também...



Não adianta ficar sentado esperando pela sorte

e nem pela mágica. O que vale é planejar e
organizar como vai se atingir vos objetivos.

Se as pessoas sofrem no caminho,
não adianta perder tempo reclamando,
pois todos sofrem de alguma maneira.

MUDE...

Acabo de receber um texto de Clarice Lispector. Como achei a leitura interessante... Trago-o para esta conversa diferente:

"Quando sair, procure andar pelo outro lado da rua. Depois, troque o caminho, ande calmamente por outras ruas, observando com atenção os lugares por onde você passa.

Durma mais tarde. Durma mais cedo.

Coma um pouco menos, coma um pouco mais, coma diferente, escolha novos temperos, novas cores, coisas que você nunca ousou experimentar. Almoce mais cedo, jante mais tarde, ou vice-versa. Almoce em outros locais, vá a outros restaurantes, tome outro tipo de bebida, compre pão em outra padaria.

Tente o novo todo dia: o novo lado, o novo método, o novo sabor, o novo jeito, o novo prazer, a nova posição.

Escolha outro mercado, outra marca de sabonete, outro creme dental.

Use canetas de outras cores. Troque de bolsa, de carteira, de malas, compre novos óculos, tente escrever poesias.

Se você não encontrar razões para ser livre, invente-as seja criativo. Experimente coisas novas. Troque de novamente. Mude, de novo. Experimente outra vez.

Assista a outros programas de TV, leia outros livros e jornais.

Durma mais tarde. Durma mais cedo. Durma no outro lado da cama. Em seguida, procure dormir em outras camas.

Sente-se em outra cadeira, do outro lado da mesa. Mais tarde mude de mesa. Tire uma tarde para passear livremente, ouvir o canto dos passarinhos ou o ruído das águas de uma cachoeira.

Tome outros ônibus... Mude por uns tempos o estilo das suas roupas. Dê os sapatos velhos e procure andar descalço alguns dias - nem que seja em casa.

Você com certeza conhecerá coisas melhores e coisas piores do que as já conhecidas, mas não é isso o que importa. O mais importante é a mudança, o movimento, o dinamismo, a energia.

Comece devagar... Porque a direção dos seus atos será mais importante do que a velocidade".

Afinal o que é o tempo? É vento, é chuva, é sol. Eternidade ou momento? Vivemos tão empenhados em esconder o que sentimos que acabamos escondidos de nós mesmos. Nas mudanças empreendidas em nossas vidas mais vale o coração partido do que ter a alma ferida.

No túnel transforme pensamentos... Mude... Pois nas palavras de Henry James:

"O ser humano é a soma de suas fantasias".



Mude... Só o que está morto é que não muda, e você está vivo. Lembre-se de que a primeira pessoa que precisa acreditar no que você diz e faz é você mesmo.

O TEMPO PASSA... MAS ALGUMAS COISAS NÃO MUDAM...

Tá tudo liberado... Muita coisa foi "oficializada" pelo novo Código Civil, mas determinados simbolismos que duram séculos e séculos continuam desafiando as ondas do liberalismo desenfreado. Por exemplo: Festa de 15 anos é uma delas, debutante outra, festa de formatura e mais recentemente até o chá de panela e o de bebê.

Um costume que faria minha bisavó dizer que o mundo vai acabar é o tal casamento de veú e grinalda. Antes coisa de "donzela" hoje só não casa com tal indumentária quem não quer ou não pode arcar com as despesas.

Enquanto o tempo, a argila da historicidade, voa em sua marcha inexorável... Apesar de todo modernismo algumas coisas não mudam... Ainda há cabeças pensantes que têm a eterna preocupação com que os outros vão pensar, agindo como se alguém estivesse preocupado. Por exemplo os participantes dos: Big Brother e Casa dos Artistas que simplesmente fingem estar ao "natural" sendo filmados e exibidos...

A modernidade nos faz escravo. Já não nos damos tempo para meditar e conversar sobre as realidades da vida... Nos deixamos envolver e sermos levados pelo modernismo. É como se fôssemos reféns do tempo que passa, lutando sofregamente para sobreviver às ondas avassaladoras da modernice que nos ameaçam afogar. A salvação é que algumas coisas não mudam...

Para um mais que sexagenário, assim como eu, entendo que o tempo deve ser gasto com qualidade de vida...

"Somos o que repetidamente fazemos. Portanto, a excelência não é um feito, mas um hábito".

Aristóteles

Com meio livro digitado. Agradecendo a participação da amiga Flávio Torres neste livro como revisora. Transcrevo METADE.

METADE

Oswaldo Montenegro

E que a força do medo que tenho
Não me impeça de ver o que eu sei
Que a morte de tudo o que acredito
Não me tampe os ouvidos e a boca.

Porque metade de mim é o que grito
Mas a outra metade é silêncio.

Que a música que eu ouço ao longe seja linda
Ainda que tristeza
Que a mulher que eu amo seja sempre amada
Mesmo que distante

Porque metade de mim é partida
E a outra metade é saudade.

Que as palavras que eu falo
Não sejam ouvidas como prece
Nem repetidas com fervor
Apenas respeitadas
Como a única coisa que resta a um homem num dado de sentimento.

Porque metade de mim é o que ouço
Mas a outra metade é o que calo.

FAÇAM O JOGO

Depois de meditar sobre o assunto... Depois de ter visto tantas uniões irem para o brejo, fazendo uma comparação, cheguei à conclusão que o casamento se compara a dois jogos: tênis e frescobol.

E aqui abro parêntese para incluir neste rol, mesmo sem citar, outros tipos de relacionamentos já aceitos nos tempos atuais. Como dizia minha saudosa mãe: “Amigado com fé casado é”. Apesar da existência de outros tantos tipos de relacionamentos, acredito que “a conversa diferente” FAÇAM O JOGO seja válida.

Enquanto os do tipo tênis são uma fonte de raiva e ressentimentos e terminam sempre mal. Os do tipo frescobol são uma fonte de alegria e têm chances de terem vida longa.

Dizia Nietzsche:

“Ao pensar sobre a possibilidade do casamento todos deveriam se fazer a seguinte pergunta.

- Você crê que seria capaz de conversar com prazer com uma outra pessoa até a sua velhice?

Tudo o mais no casamento é transitório, mas as relações pessoais que desafiam o tempo são aquelas construídas sobre a arte de conversar”.

Casamentos baseados nos prazeres da cama são sempre decapitados pela manhã e terminam em separação, pois os prazeres do sexo, como no filme “O império dos sentidos”, rapidamente, se esgotam. Assim com o sexo morto na cama, nada mais se podendo dizer através dele, entra em cena a magia da palavra. Os sons das palavras representam a sexualidade sob a forma da eternidade. Estranho? Então observe como uma grande parcela da turma da terceira adora dançar e escutar música. Vale ressaltar para os inexperientes que fazer carinho não é ficar repetindo o

tempo todo: “Eu te amo”. Podemos fazer carinho através da gentileza das palavras... Pela palavra o nosso verdadeiro corpo se mostra, não em sua nudez anatômica, mas em sua nudez poética. Recordemos pois da sabedoria de Adélia Prado que dizia: “Erótica é a alma”.

Enquanto o tênis é um jogo feroz, cujo objetivo é derrotar o adversário, onde a derrota se revela no erro: o outro foi incapaz de devolver a bola. Joga-se tênis para fazer o outro errar. O bom jogador é aquele que tem a exata noção do ponto fraco do ser adversário, e é justamente para aí que ele vai dirigir sua cortada - palavra muito sugestiva - que indica o seu objetivo sádico, que é o de cortar, interromper, derrotar. O prazer do tênis se encontra, portanto, justamente no momento em que o jogo não pode mais continuar porque o adversário foi colocado fora do jogo. Termina sempre em alegria de um e a tristeza do outro.

O frescobol se parece muito com o tênis: dois jogadores, duas raquetes e uma bola. Só que, para o jogo ser bom, é preciso que nenhum dos dois perca. Se a bola veio meio torta, a gente sabe que não foi de propósito e faz o maior esforço do mundo para devolvê-la no lugar correto, para que o outro possa pegá-la. Não existe adversário porque não há ninguém a ser derrotado. Aqui ou os dois ganham ou ninguém ganha. E ninguém fica feliz quando o outro erra. O que se deseja é que ninguém erre. No frescobol o erro de um é como ejaculação precoce, isto é, um acidente lamentável que não deveria ter acontecido, pois o gostoso mesmo é aquele vai-e-vem... O que errou pede desculpas, e o que provocou o erro se sente culpado. Mas não tem importância: começa-se de novo o jogo onde ninguém marca pontos...

Em ambos os jogos as bolas: são nossas fantasias, sonhos e realidades. Diante das opções que se apresentam... Diante dos desafios, melhor é não jogar tênis. Pois nele os casais ficam à espera do momento certo para a cortada.

Tênis é assim: recebe-se o sonho do outro para destruí-lo, arreventá-lo, como bolha de sabão... O que se busca é ter razão e o que se ganha é o distanciamento. Quem ganha sempre perde. No frescobol é diferente: o sonho do outro é algo que deve ser preservado, pois se é sonho, é coisa delicada... Neste jogo de palavras, o bom ouvinte é aquele que, ao falar, abre espaços para que as bolas do outro voem livres... Bola vai, bola vem... Bola dentro, bola fora... Cresce a amizade, o respeito mútuo e a consideração... Ninguém ganha... Para que os dois ganhem necessário existir uma cumplicidade... Cumplicidade que nos induz a desejar que o outro viva sempre, eternamente, para que o jogo nunca tenha fim. Com o avançar do tempo os relacionamentos podem ir perdendo o vigor, em compensação, muito embora quem viva de passado seja museu, podemos nos amparar nas coordenadas naturais de um passado bem vivido a dois. Vale o esforço. Nada existe de perigoso num pouco de fantasia. Relaxe e curta o jogo certo com a cara-metade. Tênis ou frescobol? A escolha é sua. Você achou romântico? Parceiros almas gêmeas deixam um rastro de dúvidas: Serão irmãos ou casal de verdade? Ficam as perguntas.

=====



”O amor não consiste em duas pessoas olharem uma para a outra; mas, olharem juntas na mesma direção”.

Antoine Saint-Exupéry

A DESORDEM NA FAMÍLIA

Este é o título do livro de Elisabeth Roudinesco, historiadora e psicanalista francesa. Considerada como uma pessoa polêmica por muitos. Para mim suas abordagens são coerentes por não manterem o vício do “tapar o sol com a peneira”. Afinal quem de nós, tidos como “antigos”, não sabe que a família com pai, mãe e filhos é coisa do passado! No século atual a família pode ser chefiada por um mulher. Quer queiramos ou não, a família pós divórcio foi recomposta... Hoje encontramos uma estrutura formada por pais, duas mães e meios-irmãos, ou ainda por casais com filhos adotados e até de proveta.

A revolução familiar do século, se faz presente também diante da constatação realizadas nas crônicas sobre “Namorar”, “O quarto sexo” e “Adolescentes” que fizeram parte de um livro de minha lavra. O antigo modelo monogâmico é coisa do passado. Segundo Elisabeth surgirá o “caos”.

A família não morreu. Está sendo reinventada no cotidiano. A família permanecerá sendo desejada como um “porto seguro”, haja vista que, apesar de todo “modernismo” e “liberalidade”, ainda existem seres humanos que dela não renunciam.

No retrato da família do século XXI, quer queiramos ou não, estão incluídos: os filhos de pais homossexuais; as famílias compostas por mulheres independentes, as quais por opção ou necessidade, criam seus filhos sozinhas. Tudo caminha para aniquilar a figura do velho venerando cercado de família numerosa. A figura do pai se insere no contexto familiar como um mero provedor da família e, mesmo assim neste terreno perdem terreno diante do desemprego dos dias atuais, resultante da diminuição das ofertas pela entrada maciça das mulheres no mercado de trabalho, tendo como causa o surgimento das mulheres

superpoderosas. Superpoderosas! Nem tanto. A final ganharam independência e autonomia, mas têm que suportar a sobrecarga de tarefas, muitas das vezes impossíveis de serem cumpridas num dia de 24 horas.

Retomo a uma abordagem também feita em outro livro, onde afirmo que: os casamentos duram menos e aumenta o número de mulheres e homens que moram sozinhos com os filhos e que têm dificuldades de refazer sua vida amorosa. Parece ironia quando vislumbramos a separação do vínculo da mulher do compromisso de ser mãe e do homem de ser pai.

A nova família será horizontal, composta de variados filhos, oriundos de vários casamentos. A grande interrogação é como será o relacionamento dos adultos com tais crianças. Neste diversificado tabuleiro genético como os pais se responsabilizarão pelos filhos? Alguns estudiosos dizem que nesta interrogação reside o nó da nova família.

Na investigação sobre o futuro, Elisabeth apesar da desordem reinante vê alguns sinais positivos. Com certeza a família sobreviverá, embora sob as ameaças do culto a si mesmo, isto é, ao individualismo que não valoriza vínculos afetivos permanentes e a clonagem.

No Brasil a maioria dos jovens não pode cultivar o exasperado individualismo porque não tem dinheiro para sair de casa.

Nos dias atuais “feminino” não é exclusivo das mulheres, nem o “masculino” dos homens. Homens e mulheres podem ser inteiros, masculino e feminino. Tais palavras podem soar estranho, mas é a realidade. Nas entrelinhas desta conversa ficou delineado o pensamento de que não é preciso um homem e uma mulher, morarem sob o mesmo teto, para gerar filhos

e formar uma família. O conceito de família está passando por grandes transformações que nos conduzem a deduzir que o casal homem-mulher dito normal, muito embora caminhe a passos largos para a extinção, sobreviverá diante do modo mais natural de preservar a espécie, mais prático, mais prazeroso e menos vulnerável à rotina do cotidiano.

Tenho amigos que gostariam de adotar uma criança... Tenho amigos que a família é constituída por cachorros (Bob, Dick)... Tenho amigos que a família é constituída por um pássaro (Pretinho, Tito)... Paradoxos semânticos que retratam a realidade brasileira. Bem diferente, e bem esquisita diante da migração para as grandes cidades que fez da mulher pobre um chefe de família bem antes da emancipação feminina. Tudo fruto da cisão social que contribuiu, na maioria das vezes, para a geração dos meninos de rua (um flagelo social).

A família brasileira vai bem... Um tanto quanto irreconhecível... Prossegue aqui ou acolá provocando polêmicas. Em tais discussões devemos inserir as mães adolescentes. A família do futuro será composta de todos os modelos de famílias, o que, obviamente, incluirá homossexuais com bebês de proveta.

A escritora Elizabeth mantém a tradição de desafiar o coro dos contentes... Orquestrando polêmicas... Para ela, a grande mudança social somente acontecerá quando a mulher tiver total controle sobre a procriação.

O liberalismo moderno induz o ser humano ao “completamente livre” e à sinuca de bico representada pela dificuldade de se libertar de si mesmo. Antigamente, vivia-se sob modelos restritivos, o que criava frustrações, mas não depressões. Hoje, com toda a liberdade consentida é mais difícil ter acesso ao desejo de estabelecer uma relação com o outro. Os jovens não mais se reúnem em volta do muro, da parada de ônibus. Vão a uma esquina virtual: às salas da bate-papo.

Muito embora exista o perigo da desordem na família e a dissolução da relação com o outro. Podemos dizer que não há vida que valha a pena ser vivida sem sua dimensão trágica; onde o trágico é saber que somos impulsionados por forças que, por vezes, nos escapam. Por mais que queiramos não podemos esquecer que sempre pertenceremos a uma família, isto é, a um grupo formado por indivíduos que são ou se consideram consangüíneos uns dos outros, por descendência dum tronco ancestral comum ou de estranhos admitidos por adoção.



"A mulher é o algo mais da humanidade. É ela quem tem a força, a luz e a vontade".

Dorival Caymmi, cantor e compositor baiano.

GUERRA CIVIL

Escrevo sobre a vida cotidiana porque é o que mais gosto de fazer. Lendo o resultado da última vistoria feita em complexo penitenciário pela quantidade do material encontrado, não posso me furtar de fazer uma pergunta: - Como mais de 100 celulares, radiotransmissores, computador portátil, armas e munições foram parar nas mãos dos presos? A resposta poderia ser: Não é chegada a hora de deixarmos de hipocrisia e mudar os dispositivos constitucionais que permitam a correta correção do rumo que as coisas tomaram? Infelizmente a situação já descambou para a guerra civil urbana.

Gente vamos pensar um pouco no assunto! O problema de tudo, salvo juízo contrário, passa pelos funcionários dos presídios ou não é? Sinceramente, quem há se resistir à corrupção milionária dos bandidos? O pior de tudo é que se o funcionário fizer "pé firme", isto é, não for corruptível, corre o risco de pagar com a própria vida.

Os inimigos número um do povo não podem ser identificados. Às vezes estão ao nosso lado na rua, no ônibus ou em qualquer outro lugar. Em dado momento, estão nos assaltando com armas atirando para matar. Famílias estão se desmantelando covardemente. A corrupção na polícia e os políticos desonestos ajudam a criar e manter a baderna em que vivemos. As reações políticas de gabinete de nada servem e ainda gastam o dinheiro dos impostos arrecadados.

Será que existe uma solução de curto prazo? Quem deve morrer: - Eles ou nós? Não é possível continuar prendendo marginais sabendo que eles vão continuar comandando, de dentro dos complexos penitenciários, seus exércitos do crime. A insegurança se depara com uma série de propostas em busca de soluções. Para cada uma, haverá sempre alguém que a considere inócua.

Tudo parece girar em torno da adoção de medidas capazes de atacar as carências estruturais do sistema.

Um pouco mais de 48 horas, após as Forças Armadas terem sido colocadas na rua, era manchete do jornal: "Professor foi morto com um tiro de FAL (fuzil automático), para uso em ações de guerra, por um soldado do exército, após recusar-se a parar em uma blitz da Polícia Militar". Tal lamentável ocorrência corrobora para o estado de insegurança em que vivemos há anos. Sem querer entrar no mérito da questão é conhecimento de todos que: "o exercício de patrulhamento ou policiamento da cidade" não é atribuição constitucional das Forças Armadas. Mesmo assim, no desespero de não conseguir resolver o problema da Segurança Pública com os efetivos destinados à essa missão, tanto insistiram que conseguiram a presença, nas ruas, das Forças Armadas como se Força Auxiliar fosse. Não o são! Têm treinamentos e ações próprias destinadas aos eventos de conflito armado pesado. Muito embora estejamos, como entendo, em uma guerra civil urbana, discordo do seu emprego. Ou se acha que a simples presença de homens de farda camuflada portando arma de guerra, em tanques ou à pé serão suficientes para impedir que os bandidos continuem comandando a cidade? Mantida a sua utilização virá o momento de subirem os morros da cidade e atingirem, talvez em defesa da própria vida, menores armados ou traficantes com carteira de trabalho assinada. Outra manchete será publicada: "Exército mata crianças e trabalhadores no morro tal". Chega a ser ridículo e desmoralizante. Dias depois, diante da trágica morte de um professor, no carnaval, quando da ocupação das ruas pelas Forças Armadas, no jornal "O DIA", 06/03/2003, publicou: "Para o secretário de segurança quem atirou deve se explicar". E continua: "... que PMs não mandaram o carro do professor parar, nem fizeram disparos para o chão. Quem atirou foi o Exército". Situação patética... Onde cabe perfeitamente a

expressão, um tanto quanto chula: "*Quem pariu Mateus, que o embale!*". No final o de sempre... Mais alguns dados para serem incluídos nas estatísticas... Falta a vontade, o planejamento inteligente, o trato decente com o povo e a coisa pública. A sociedade, ao que tudo indica, prossegue omissa, fazendo questão de esquecer que para situações de crise, soluções de crise são necessárias.

Nos meus tempos de estudante ouvi de um mestre o seguinte: "*Das três opções, uma estará certa, outra errada e a terceira nem certa nem errada*". Isso pode servir de estímulo para tentarmos analisar a atual "guerra civil urbana". Talvez tenha chegado o momento de tropeçar e viver novas regras, para manter o controle das atividades daqueles que fazem da violência a realidade de suas vidas. Concluindo. Fica a pergunta: - Quem é o apenado? Tal qual o meu mestre apresento três opções: a) O bandido, à vontade em sua cela; b) O funcionário do estado com uma arma na cintura; c) O cidadão comum.

Diante da guerra civil, unilateralmente, declarada e com o tal "dos direitos humanos" parecendo valer apenas para os bandidos. Nos tempos atuais: Marginal não tem medo da Polícia, nem menino de rua do "Juiz de Menores". Nas escolas pouco se fala sobre civismo e nem se canta o Hino Nacional e o Hino à Bandeira. Infelizmente, nos dias atuais quando um menor furta, rouba ou até mata está apenas exercendo suas habilidades de sobrevivência. Justificam outros que a rua é uma selva. Para alguns sociólogos a sociedade é culpada. Infelizmente, a violência é um ciclo de várias gerações que vem se perpetrando. A guerra civil está no cotidiano e às vezes nada mais é do que o reflexo da cultura em que vivemos. Assim mesmo, atribuir a tempestade de violência tão-somente aos problemas sociais é fazer uma leitura superficial. Que encontremos soluções que possam anular todos os tipos de violência. Que os anjos digam amém.



" Se os homens fossem puros, as leis seriam desnecessárias".

Autor desconhecido

A VIDA É PRECIOSA E FRÁGIL...

Estava eu a ler o texto que se segue de Carlos Drummond de Andrade quando me veio à mente a confirmação de que realmente a vida é preciosa e frágil demais para ser perdida em neurônios apagados...

"Todo dia é menos um dia, menos um dia para ser feliz. É menos um dia para dar e receber. É menos um dia para ouvir e, principalmente, calar! Sim, porque calando nem sempre quer dizer que concordamos com o que ouvimos ou lemos, mas estamos dando a outrem a chance de pensar, refletir, saber o que falou ou escreveu. Saber ouvir é um raro dom, reconheçamos. Mas saber calar, mais raro ainda. E como humanos estamos sujeitos a errar. E nosso erro mais primário é não saber ouvir e calar.

Todo dia é menos um dia para dar um sorriso. Muitas vezes, alguém precisa apenas de um sorriso para sentir um pouco de felicidade!

Todo dia é menos um dia para dizer: Desculpe eu errei! Para dizer: Perdoe-me, por favor. Fui injusto!

Todo dia é menos um dia para voltarmos sobre os nossos passos. De repente descobrimos que estamos muito longe e já não há mais como encontrar onde pisamos quando íamos. Já não conseguiremos distinguir nossos passos de tantos outros que vieram depois dos nossos. E, se esse dia chega, por mais que voltemos, estaremos seguindo um caminho que jamais nos trará ao ponto de partida.

Por isso use cada dia com sabedoria. Ouça e cale senão se sentir bem: leia e deixe de lado. Outra hora você vai conseguir interpretar melhor e saber o que quis ser dito".

Interpretando o texto acima tenho consciência de que não existe melhor caminho para a maturidade do que o

autoconhecimento. Reviver o que se viveu em cada dia... dando uma nova perspectiva ao que está acontecendo hoje. É como viver duas vidas paralelas uma no passado, outra no presente.

Conheço gente que vive neste planeta sem saber o que quer... Conheço gente que não se preocupa com o amanhã... Conheço pessoas tão egoístas que um simples passeio pelo próprio umbigo adquirir outros significados. Mesmo respeitando os diferentes modos de vida, a leitura do texto de Carlos Drummond de Andrade conduziu-me a esta interpretação que não é uma compulsão maníaca de conferir ou aferir valores. Sinto-me à vontade nesta crônica pelo simples fato de um dia ter escrito uma pequena autobiografia, poucas páginas é bem verdade, motivo de muitas reflexões e uma maneira de procurar responder à eterna pergunta: de onde vim e para onde estou indo? Diários pessoais são tão velhos como a civilização. Tenho perguntado o porquê de tantas desigualdades sociais e físicas. Em pleno século XXI, a humanidade vê-se às voltas com o que parecia afastado: guerras religiosas, étnicas, raciais e de opinião... Neste quadro será que um dia encontrarei as respostas que procuro? Oxalá os humanos tomem juízo e utilizem suas forças somente para o bem!

A vida é preciosa e frágil demais para que alguns fatos sejam perdidos em neurônios apagados... O leitor poderá exclamar: Que embrulhado pensamento! Terei que concordar. Mas poucas pessoas têm o despreendimento de expor a sua vida... Muitas têm o instinto do gato, isto é, enterram, na areia, as memórias que fizeram e, assim enganando a si mesmas, tentam passar a impressão de que são perfeitas... Esqueceram do passado... Quanta hipocrisia!

Muito embora, Sinval Medina, tenha escrito no livro *O Herdeiro das Sombras*: "*Em matéria de honra, os fatos pesam sempre menos do que as suposições*". Acredito que estar seguro de si não é ignorar o seu passado. Estar seguro de si, entre outras coisas, é entender que a vida é preciosa e frágil demais para simplesmente ser perdida em neurônios apagados... Infelizmente o ser humano parece não ter, ainda, ascendido de todo o mundo celestial da bem-aventurança, e da verdadeira compreensão.

DUAS PÁGINAS DE UM SONHO

Não basta fazer o melhor... Acredito que uma pessoa só pode se sentir completamente realizada quando tem oportunidade de exercitar o compartilhar com seus pares. Essa crença foi e continua sendo a minha maior motivação de vida... Busco sempre valorizar as ações das pessoas com quem mantenho contato... Antes porém que qualquer conceito possa ser emitido com base nesta declaração, permito-me destacar que nos meus tempos de trabalho ativo procurei pautar os meus atos e gestos na máxima de Confúcio: "Trata teus superiores sem lisonja e teus subalternos sem desprezo". Posicionamento que rendeu alguns embaraços funcionais... E continua rendendo... Afinal sempre que a oportunidade se apresenta fico do lado dos "excluídos".

Encontramos na da Constituição da República Federativa do Brasil no Art. 5º: Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade...". Entretanto, exercitar a cidadania, ter respeitados os seus direitos e a sua dignidade humana, em verdade, às vezes é um grande sonho ou um projeto irrealizável. A realidade da vida é bem diferente do sonho. Daquele sonho retratado por Casimiro de Abreu em OBRAS:

"O mundo um sonho dourado. A vida um hino d'amor".

O sistema social é frio... Não tem sentimento... Para fazer um sonho tornar-se realidade não considere tão somente a capacidade física, há de ter-se vontade indomável... Há de saber ousar e, infelizmente, ser até "oportunista". O vocábulo "oportunista" é aqui aplicado como parte integrante do sistema político em que a tática

principal é a acomodação às circunstâncias, uma transigência adequada nos fatos e acontecimentos momentâneos, para a consecução de alguns objetivos.

A realização de um ideal passa pela página de um sonho... Pelo flertar com o silêncio... Com situações fantasiosas e outras regressivas de comportamento... Será que tudo pode ser considerado como reflexo de dedicação, persistência e ação? Dependendo de suas próprias convicções. Sim. Mas a realização poderá contar, também, com uma pequena dosagem de sorte, predefinição do destino etc etc

Como, na maioria das vezes, os nossos atos detêm um percentual de "interesse", podemos dizer que o pequeno ajuda o pequeno e o grande só ajuda o grande... Houvesse inversão nos relacionamentos... Muitos sonhos seriam realidade... Deixando de lado qualquer tendência ao aforismo, sem sombra de dúvidas, o início está em você...



Você vê coisas e diz: por quê?

Mas eu sonho coisas que nunca existiram e digo:
Por que não?

George Bernard Shaw

ANTES QUE ELAS CRESCAM

Lendo o exemplar de junho de 2003 do jornal "O Compasso de Rio Claro", órgão de divulgação da Loja Maçônica "Lealdade e Luz nº 2294", tive a minha atenção para o artigo de Affonso Romano de Sant'Anna - lido pela cunhada Josiani, durante homenagem ao Dias das Mães. Sem outros comentários passo a transcrevê-lo:

"Há um período em que os pais vão ficando órfãos de seus próprios filhos. É que as crianças crescem independentes de nós, como árvores tagarelas e pássaros estabanados. Crescem sem pedir licença à vida. Crescem com uma estridência alegre e, às vezes com alardeada arrogância. Mas não crescem todos os dias, de igual maneira, crescem de repente.

Um dia sentam-se perto de você no terraço e dizem uma frase com tal maneira que você sente que não pode trocar as fraldas daquela criatura.

Onde e como andou crescendo aquela danadinha que você não percebeu?

Cadê a pazinha de brincar na areia, as festinhas de aniversário com palhaços e o primeiro uniforme do maternal?

A criança esta crescendo num ritual de obediência orgânica e desobediência civil.

E você está agora ali, na porta da discoteca, esperando que ela apenas cresça, mas apareça...

Ali estão muitos pais ao volante, esperando que elas saiam esfuziantes e cabelos longos, soltos.

Entre hanburgueres e refrigerantes nas esquinas, lá estão nossos filhos com uniforme de sua geração.

Esse são os filhos que conseguimos gerar e amar, apesar dos golpes dos ventos, das colheitas, das notícias e da ditadura das horas.

E eles cresceram meio amestrados, observando e aprendendo com nossos acertos e erros. Principalmente com os erros que esperamos que não se repitam.

Há um período em que os pais vão ficando um pouco órfãos dos filhos. Não mais os pegaremos nas portas das discotecas e das festas. Passou o tempo do ballet, do inglês, da natação e do judô. Saíram do banco de trás e passaram para o volante de suas próprias vidas.

Deveríamos ter ido mais à cama deles ao anouitecer para ouvirmos sua alma respirando conversas e confidências entre os lençóis da infância, e os adolescentes cobertores, daquele quarto cheio de adesivos, pôsteres, agendas coloridas e discos ensurdecadores. Não os levamos suficientemente ao playcenter, ao shopping, não lhes demos suficientes hamburgueses e refrigerantes, não lhes compramos todos os sorvetes e roupas que gostaríamos de ter comprado. Eles cresceram sem que esgotássemos neles todo o nosso afeto.

No princípio iam à casa de praia entre embrulhos, bolachas e amiguinhos. Sim havia as brigas dentro do carro, a disputa pela janela, os pedidos de chicletes e cantorias sem fim.

Depois chegou o tempo em que viajar com os pais começou a ser um esforço, um sofrimento, pois era impossível deixar a turma e os primeiros namoros. Os pais ficaram exilados dos filhos, tinham a solidão que sempre desejaram, mas, de repente, morriam de saudades daqueles "pestes".

Chega o momento em que só nos resta ficar de longe torcendo e rezando muito para que eles acertem nas escolhas em busca da felicidade. E que a conquistem do modo mais completo possível. O jeito é esperar: qualquer hora podem nos dar netos. O neto é a hora do carinho ocioso e estocado, não exercido nos próprios filhos e que não podem morrer conosco.

Por isso os avós são tão desmensurados e distribuem tão incontrolável carinho.

Os netos são a última oportunidade de reeditar o nosso afeto. Por isso é necessário fazer alguma coisa a mais, antes que eles cresçam".

Seja como for, não sou saudosista e acho esquisito falar ou escrever "no meu tempo", porque nosso tempo "deve ser sempre hoje". Mas algumas coisas confesso contemplar com grande susto, não é só a corrupção, a confusão, a violência e as drogas que grassam em nossa sociedade. Refiro-me a educação e a cultura. Não sei se é para rir ou chorar... Mas será que ainda há tempo para revertermos o nivelamento por baixo?

No trato com os adolescentes realmente esta é uma conversa diferente que julgo merecer um momento de introspecção... Principalmente se considerarmos como aplicáveis as palavras de Clarence Darrow:



"A primeira metade de nossas vidas é estragada pelos pais, a segunda por nossos filhos".

OLHANDO MUITO ALÉM... UMA PROVOCAÇÃO.

As palavras que se seguem podem soar como estranhas... Mas não posso perder a oportunidade de incitá-lo para esta conversa diferente em que abordo o tema "olhando muito além... uma provocação"

Nos dias atuais é fato incontestável que devemos manter o olhar para além de nossas paredes e verificar o que se passa na comunidade. Mas algumas perguntas, forçosamente, devem ser aqui trazidas às nossas reflexões:

1ª) Será que há ambiente para aceitar sem medo o desafio de construir um mundo melhor, a despeito da insegurança e da desconfiança que incorporamos ao nosso cotidiano?

2ª) Será que ainda há espaço para exercitarmos o companheirismo?

3ª) Será que é chegado o momento de repensar atitudes?

3ª) Será que chegou o momento de reagir e interagir para potencializar as nossas inteligências?

Neste turbilhão de perguntas o nosso futuro é um constante desafio... O nosso futuro nada terá com o passado...

Olhando muito além... Devemos acima de tudo, lembrar que serão as nossas ações no presente que definirão até onde vamos chegar no futuro. Por mais otimistas que sejamos um sentimento de pânico parece tomar conta de nosso pensamento. Pânico! Isto mesmo pânico. Por acaso sabemos o que o mundo reserva para nossos descendentes? Muito embora estejamos vivendo mais, a qualidade de vida tende a cair quer pela violência que alcançou níveis alarmantes... quer pela desigualdade social... Cada dia se mais evidentes. Escrever ou manter-me em silêncio... Às vezes quero palavras, outras vezes prefiro ficar calado... Dividido entre o certo e o duvidoso... Com um

sorriso abro o meu coração...Com outro desnudo a razão... Olhando muito além podemos vislumbrar, sem grande esforço, os perigos que nos ameaçam, ao nos deparamos com a exclusão social dos menos favorecidos e com a necessidade de conciliar o progresso com o respeito pela vida, com o planeta e com as gerações futuras, coisas que pelo andar da carruagem há fortes indicativos de estarem serem levados ao segundo plano.

Muito embora hoje, as minhas atitudes, não sejam na base do "quente ou frio, morno eu vomito", continuo avesso à utilização do cinismo e à dissimulação como vetores do olhar muito além... Dizem que estou pregando sozinho no deserto. Talvez sim, talvez não. Não é questão de intransigência nem de idéia fixa. A questão é outra. Deixando de lado esta cantilena a grande verdade é que, infelizmente, o normal, quando nos colocamos "olhando além de nossas paredes..." é ser contrito e ir praticando o mal sem ver a quem, bem como ir desejando sempre mais e mais, o mal ir praticando pelas contradições que o mundo moderno consente.

Não precisamos olhar muito além para se chegar à conclusão de que o poder é terrível e, perceber as estruturas de bajulação que se montam em torno dos privilegiados do sistema... Onde para uns todas as possibilidades se apresentam... Para outros resta assistir ao festival de incoerências absurdas e a manutenção de privilégios inaceitáveis e descabíveis... Infelizmente a dualidade é uma condição da vida... Mesmo assim vale à pena olhar muito além... E não esqueça: "Não passe o controle de sua vida para os outros".

Eu, particularmente, quando me ponho a olhar muito além... sinto-me um anormal. E você?



"Podemos escolher o que semear, mas somos obrigados a colher o aquilo que plantamos".

Provérbio Chinês

VOCÊ ACREDITA EM BEIJO TÉCNICO?

Quando um ator, na novela, beija uma atriz, por mais que as bocas de abram, por mais molhado que seja o encontro das línguas e por mais prolongados que sejam os beijos, dizem que é um beijo técnico.

Vamos definir o que seja beijo técnico. É o beijo sem o uso adicional daquele órgão muscular, situado na cavidade bucal, conhecido como língua. É o beijo que dá impressão de que tudo acontece, mas internamente não há contato, apenas o roçar dos lábios. É um beijo aparentemente apetitoso, mas é beijo sem graça, frio, ensaiado, beijo faz-de-conta. Dizem que em um beijo técnico nada se sente: o peito não estufa, as entranhas não ardem, o coração não bate mais rápido.

O interessante é que vez por outra depois ou durante as novelas, alguns pares acabam passando do foletim para a vida real.

Diante dos "avanços" do comportamento social. Com o coletivo aceitando a "convivência" entre pessoas do mesmo sexo é previsível, em futuro, e a prática tem demonstrado que a legalização é uma questão de tempo.

Com tantas mudanças comportamentais e de valores na sociedade. Fica a pergunta:

Você acredita no beijo técnico?

É CARNAVAL...

É carnaval... Oportunidade em que convencionou-se a suspensão das convenções... O pobre vira rico, o mendigo vira rei, dissolvem-se as classes e revogam-se as hierárquias. Será? Cada vez mais, é a festa em que o pobre continua pobre mesmo, o rico continua rico, o chefe manda e o subordinado obedece. É a hora em que o pobre afirma-se: é a temporada em que os morros ganham o asfalto e têm o seu momento de glória. Época do extravasamento sob medida e da folia com hora marcada. A estranheza já está plantada lá atrás, na origem, quando se deu o nome de "escola", lugar onde se educa, se enquadra e se civiliza, a uma instituição em princípio voltada à bagunça primitiva e literária. Será que há nisso, talvez a intenção irônica de chamar uma coisa por seu contrário? Seria "escola" entre aspas? Mas virou escola sem aspas mesmo. Estranho, o Carnaval.

De tanto se dizer que o carnaval tem o poder de inverter todas as lógicas e ordens deste mundo, acabou invertendo a si mesmo. É a hora da precisão, dos regulamentos e da disciplina.

É Camaval... Desfile de samba é coisa híbrida e contraditória em que se tem de posar de despreocupado e feliz da vida ao mesmo tempo que o espírito competitivo é mobilizado com sua carga de exigências e tensões numa singularidade de um espetáculo que se finge de jogo ou jogo que se finge de espetáculo. Paradoxalmente nesse pano de fundo de imprecisão os jurados trabalhando, com precisão matemática, dão notas 9,1 (nove vírgula um), 8,9 (oito vírgula nove)... É Carnaval...

FIM DA CONVERSA

A ciência vem evoluindo... Há uma busca incessante por métodos de cura para algumas doenças... Entretanto, não há dúvidas de que, muito embora a medicina seja importante para o ser humano, a solução mais prática reside na prevenção. Afinal o acesso a bem-estar proporcionada por um bom plano de saúde não é para qualquer assalariado.

➤ Durma bem...

Durma pelo menos oito horas por noite, num lugar tranquilo.

➤ Água...

Ingerir no mínimo dois litros de água por dia.

➤ Pare de fumar...

Fumar só traz prejuízo à sua saúde e a dos que estão ao seu redor.

➤ Coma alimentos bem nutritivos...

Dê preferência a uma dieta com baixo teor de gordura, cheia de frutas, vegetais e cereais.

➤ Alcool...

Ingerir bebidas alcoólicas com moderação.

➤ Sal e açúcar...

Ingerir com moderação. O uso em excesso pode acarretar hipertensão arterial (sal) e diabetes (açúcar).



"Podemos escolher o que semear, mas somos obrigados a colher aquilo que plantamos".

Provérbio Chinês

O MELHOR DE VOCÊ

A melhor coisa que você pode dar ao inimigo é o seu perdão.

Ao adversário, sua tolerância.

Ao amigo, sua atenção.

Ao filho, bons exemplos.

Ao pai, sua consideração.

A mãe, comportamento que a faça sentir orgulhosa.

A todos os homens, caridade.

A você próprio respeito.

Benjamin Franklin

ÚLTIMAS PINCELADAS...

Antes das palavras finais darei umas pinceladas com uma conversa bastante diferente, resultante da mensagem recebida via Internet que começou com o título/assunto: o comportamento humano. Cujo o teor abaixo transcrevo. E o faço sem nenhuma discriminação ou hipocrisia:

"Impressionante, sob todos os aspéctos, o espírito de falsa moralidade que tem possuído o povo "made in brazil", ao observar o comportamento humano durante o desenrolar das festas momescas, onde tudo pode e tudo é válido, inclusive o excesso de exposições eróticas e a prática escandalosa de atitudes libidinosas, só para ficar nos exemplos mais simples. Outras formas de exposições, que ferem os bons costumes, existem e são permitidas, inclusive a prostituição travestida de simples diversão, como amplamente mostrada e explorada pela mídia. Entretanto, apesar de tudo isso, o que mais chama a atenção é, realmente, a atitude daqueles que permitem tudo durante os desfiles carnavalescos, depois vão, lá na dispersão, cobrir-se com o "manto" de uma pseudo moralidade que tem minado, inexoravelmente, os alicerces dos bons costumes. Nesse sentido, frise-se aqui, por oportuno, que tudo o que tem sido ruim para uns, também parece ser bom outros, apesar das diferenças culturais, regionais, econômicas e estruturais.

O casar, descasar, ser mãe solteira, desrespeitar os pais e outras atitudes do gênero, têm sido uma tônica constante nas apresentações dos programas da mídia televisada. Falar da apologia ao homossexualismo e à infidelidade conjugal, sobre esse tema são dispensados maiores comentários, porque a apelação é muito forte e, em alguns casos, até irresistível. Por outro lado, nesse mesmo sentido ainda, nota-se o comportamento de alguns "líderes", uma vergonha quase

generalizada, porque se tem tentado misturar o sagrado com o profano, atraindo os miseráveis sedentos de fé e de esperança para a libertação de suas vidas, então aprisionadas pelos vícios de toda ordem. Alguns líderes, mesmo militando onde regras rígidas são impostas, abandonam tudo e a todos, de forma lamentável, deixando de lado a sua cruz, para correr atrás dos cruzeiros oferecidos, do aumento do "status quo" e do falso poder. Mostram suas verdadeiras faces e os seus falsos moralismos, tão logo se possa ouvir o tinir das "trinta moedas". Como se fosse uma coisa absolutamente fazem de tudo, desde a encenação de verdadeiras peças teatrais até shows monumentais, regados a farta bebida alcoólica, drogas e muita prostituição".

E continua aquele internet:

"Nesse contexto, a hipocrisia e a falsa moralidade têm corrido soltas... Como o passado não existe senão na memória e o presente se extinguirá, no futuro que é feito neste momento parece que os sádios propósitos de se construir um país que no social seja melhor, mas verdadeiro e humano parece ter caráter irrelevante..

A partir de tais colocações seguem-se os comentários posteriores:

"Emancipação da Mulher.

No Brasil de 40 anos atrás a função da mulher na sociedade eram quatro: dona de casa, rainha do lar, mulher "fácil" ou "prostituta". Depois de um curto período de "educação moderna" a mulher chegou à emancipação. Só que a emancipação da mulher no Brasil não resgatou direitos, mas sim fecundou e perenizou um erro histórico: a mulher como objeto sexual. E esta tradição é passada de mãe pra filha há décadas e com pleno consentimento dos pais. É muito comum se ver crianças de 5 a 7 anos usando fio-dental, batom, salto

alto e roupas extremamente sensuais. É a educação da criança para se tornar objeto sexual. Depois acontece também a masculinização da mulher. Hoje não são mais os rapazes que andam com a boca cheia de palavrões cabeludos, mas sim as adolescentes. Já presenciei por inúmeras vezes as mães 'modernas' intitularem os seus próprios filhos de filho 'desta' e 'daquela outra', além de ! outros provérbios cabeludos. Esta meu Ir. é a realidade deste povo jovem.

Nudez

A nudez da mulher há muito já não é mais libidinosa. Depois do fio-dental e do 'top less', mesmo que não se apercebam disto, as mulheres perderam todo o evento libidinoso ao mostrar o corpo. Já uma calça de malha, bem justa, numa mulher bonita, é bem mais libidinoso do que in natura. E, pelo que observei no carnaval de rua de Fortaleza, a bunda ou seios desnudos de um travesti é muito mais libidinoso do que de uma mulher bonita e de corpo esbelto. Por que ? Talvez seja pelo tal fruto proibido é que é bom. Sem proibição, o libidinoso se perde.

Libidinoso

Toda a civilização ocidental incrimina o libidinoso, na oriental, só em alguns países. Mas vivemos no mundo ocidental, portanto reprovável. Mas para ser libidinoso, tem que despertar o instinto sexual, ser sensual. Por saturação, o corpo da mulher nua perdeu em muito de sua sensualidade; o travesti, talvez consiga mais expressividade. No carnaval de rua, deve ter observado que um travesti de corpo bonito, atrai muito mais olhares (dos dois sexos) do que uma mulher em condições semelhantes. Outro aspecto importante é a questão do homossexualismo. Mas infelizmente só nos tem preocupado o homossexualismo masculino e quase esquecemos o feminino. E quanto a este fenômeno, ocorreu evolução idêntica ao da

AIDS: no início eram só homens os atingidos, hoje a maioria é mulher. Esta evolução deve ser tratada pela sociedade com muita seriedade. Ela talvez seja a maior causa de divórcios e separações, hoje quase que naturais. Portanto a concepção da atual juventude sobre o que é libidinoso, mudou muito. Se teirmos em proibir ou reprimir o que já não é mais libidinoso, estamos "dando asas" para o que, atualmente, é libidinoso e não reconhecemos como tal. Deveríamos reprimir o libidinoso? Ou informar e aconselhar, deixando o jovem com a liberdade e com a capacidade de decisão. Será que eles são tão responsáveis como outrora fomos? Assim sendo, haverão de tomaras decisões certas, mas para eles, não para nós, assim como nós também outrora fizemos.

Mídia.

É o retrato fiel da sociedade. A mídia nos mostra o que é a sociedade, embora acato que forme opinião. Mas ninguém consegue forjar via mídia a inexistência de um problema que se apresenta; de outra forma, se a nudez da mulher já não mais é libidinosa, não há motivo de a mídia omitir. Mas vá por a nudez masculina . . . Veja as novelas destinadas aos jovens, quase todos os atores vistosos passam o tempo todo nus 'da cintura pra cima'. Mas será que é a mídia que está promovendo o desvio sexual ? Não, está mostrando o problema pra sociedade. Se não existisse o problema, não haveria audiência. E audiência é coisa sagrada. Agora cabe à sociedade conhecer do problema e tentar solucionar. Só que proibir não é solução para nenhum problema. Veja na questão do crime: não adianta proibir; aumentar a pena, pelo menos no Brasil, ainda não foi solução. Acho que sem convicção não haverá mudanças. Assim também acontece com a proteção do patrimônio público, com a defesa ecológica, etc.

Moral

Se considerarmos os nossos líderes como defensores maiores da moral, aí estaremos perdidos. Há muito perderam a credibilidade neste ambiente. É aqui que nasce todo um esqueleto de comportamento social. Sem condições de formar cidadãos, não será a sociedade que suprirá esta deficiência. Na sua próxima estada num Supermercado, observe uma mãe com o seu filhinho de colo ou de pequena idade. Ele pega e come tudo o que deseja, não raro a mãe joga a embalagem fora, antes de se dirigir ao caixa. Primeiro: Supermercado não é restaurante e nem lanchonete; Segundo: filho que ainda no colo, aprende que se pode adquirir qualquer produto sem ter que pagar por ele, ficará com esta concepção para o resto da vida. Se torna uma base moral".

Após alguma reflexão sobre o que está ocorrendo no mundo inteiro, ainda que respeite todas as opiniões contrárias, aliás bem-vindas, para que se possa conhecer o outro lado da moeda. Deixo uma dica para que algum radical de plantão possa melhor avaliar o comportamento humano:

1 - Quando vires um travesti, não olhe pro travesti, olhe para quem se sente atraído e classifique o "tipo" de olhar ofertado.

2 - Quando vires um rapaz/moça semi nús numa passarela qualquer, despreze o objeto e se concentre nos olhares atraídos e classifique por sexo e idade.

3 - Quando observar um casal em ardentes beijos ou em situação libidinosa, siga o mesmo que indiquei no caso de anterior.

Espero que o resultado das suas observações não o surpreendam.

TRANSCRIÇÃO...

Não posso furtar-me da satisfação de transcrever o texto publicado no Jornal Ecos - edição 10 - fevereiro/2005 de autoria da Escritora Marilza Albuquerque de Castro ¹

UM NADA

“Quanto mais se vive, mais se aprende”, é o que nos diz o ditado popular e a “voz do povo é a voz de Deus”, ou seja, é a própria sabedoria, a máxima verdade...”

Mas... na minha infinita humildade, porém, questiono-me o quanto e até quando realmente se aprende mais proporcionalmente a quanto se vive... não que eu duvide que se aprenda mais com a própria vida, mas sim, que eu verifico que também, enquanto se aprende algo, muitas dúvidas são despertadas, mais se descobre não saber sobre o ser humano, sobre o outro...

Por exemplo, quanto vale para você, a sua palavra? Vale a sua honra, o seu coração, a sua alma?

Quanto vale, para você, a opção, a escolha do outro? Tanto quanto vale a sua escolha? É capaz de respeitar a opção alheia, pelo menos, tanto quanto respeita a sua própria?

O optar parece que nasceu com o homem; segundo a Antiga História Sagrada, Eva, no Paraíso, optou por ceder a sua curiosidade, a seu desejo de experimentar, a sua sede de saber... Adão optou por acompanhá-la em suas descobertas... e à resolução tomada por ambos, à opção feita por eles, chamou-se de “livre arbítrio”. E viemos, pela estrada afora, exercendo nosso livre arbítrio...

Adão podia ter optado por não acompanhar Eva em sua busca de conhecimento... e um teria que respeitar a vontade do outro, cada um assumindo a responsabilidade de suas próprias atitudes... Será que ainda não nos conscientizamos da importância

¹ Escritora (poetisa, trovadora, cronista, teatróloga infantil...)
Radialista (rádio-atriz profissional e amadora, declamadora, locutora comercial) – na infância e juventude. Atriz amadora, Professora (do antigo ensino primário; de Língua Portuguesa e Artes Cênicas – até o antes chamado 2º grau) e Presidente do Instituto Brasileiro de Culturas Internacionais (IBRACI).

das opções nossas e do outro? Passado tanto tempo, desde Adão e Eva, por mais que tenhamos evoluído, ainda não sabemos dar o devido valor à escolha?

Ou será que o que realmente não sabemos reconhecer é o verdadeiro sentido das palavras e, por isso, dizemos uma coisa, combinamos com o outro algo e fazemos diferente, fazemos até o oposto do que dissemos... Não sabemos o verdadeiro significado de NÃO e SIM: quando nos dizem não, achamos que é um sim e embaralhamos tudo... ofendemos, quando pensamos agradar...

E nessa verdadeira BABÊL que é a vida, em que cada um fala sua própria língua e não compreende o linguajar alheio, interpretando, a seu bel prazer, de acordo com sua própria escolha, o que o outro diz e faz, vamos magoando, agredindo, ofendendo a quem só nos quer oferecer amizade, carinho, amor, que não obrigatoriamente se ligam a sexo... e aí já entra outra também complexa história...

A primeira regra, digamos assim, para o bom êxito de qualquer tipo de relacionamento é a da confiança mútua, a da credibilidade de um para com o outro... quando esta se fragiliza ou se quebra, parece-me impossível ser mantida, em elevado nível, a intensidade e profundidade da continuidade do relacionamento, do relacionamento em si mesmo...

Credibilidade, confiança, tudo isso é fé!

Se você é um ser sem fé, não saberá valorizar devidamente a credibilidade, a confiança... Não terá sensibilidade suficiente para perceber a sinceridade da palavra, da atitude do outro... não dará a mínima importância em ser, ou não, perante o outro, uma pessoa confiável; em ser, ou não ser, alguém merecedor de crédito... Em sendo assim, perde todo sentido a honradez...

Quantas pessoas que se acham honradas, nem se dão conta de que, por agirem diferente do que falam, por falarem o que não é verdadeiro realmente, por não compreenderem ou não se importarem com o que o outro diz e deseja, por não respeitarem ou não considerarem a opção do outro, procurando impor a sua para ambos, estão deixando, “escorrer pelo ralo”, a própria idoneidade, a própria boa imagem que o outro tinha delas... estão deixando de ser gente, estão se tornando um NADA!...

BÊ-Á-BÁ... OUBLABLABÁ

Sou do tempo do ginásio e do científico... Hoje não faltam críticas ao ensino... A final nos últimos anos a baixa qualidade das escolas públicas brasileiras é marcante. Os motivos para tal degradação são tantos... Tem início pela formação dos professores, à desnutrição, ao desinteresse dos alunos (que estudam para passar), dos pais e assim por diante...

Pesquisa mostra que apenas 30% dos brasileiros são "alfabetizados funcionais", isto é, têm capacidade de fato de utilizar a leitura, a escrita para entender, realmente, o que estão lendo.

A população brasileira viu aumentar no seu meio, na mesma proporção de seu crescimento, a miséria, a violência e, principalmente o preconceito. Igualdade é um sonho distante... As mulheres ainda lutam, o caminho até a igualdade segue longo, mas a situação é melhor que a de outros "grupos".

Minha mãe, já falecida, nascida nos idos de 1922, formava no grupo dos "alfabetizados funcionais", tinha a convicção de que para se ter educação há de ter-se saúde, as duas coisas se completam. E, infelizmente, estes setores estão falhos no país ou melhor, quase falidos. Segundo orienta Jairo Bouer: "A família que conversa capacita o filho a escolher o melhor caminho. E isso vale para tudo na vida, inclusive na hora de começar a sua sexualidade e até no uso ou não de drogas".

O mês de abril nos oferece a curiosidade de um dia: O DIA DA MENTIRA. Mentira é assunto recorrente no enfrentamento de quase todos os problemas sociais que nos afligem. Dizem que a mentira é uma doença, mas seja o que for, mentir é muito feio.

Soluções? Embora distantes: existem. São as mal cuidadas e profundas reformas estruturais: o abrir mão de privilégios e, acima de tudo vontade política. Chega de bê-á-bá ou blablabá... Vamos enfrentar os problemas com vontade de solucionar, com honestidade de propósitos... Mesmo diante da tendência que se firma a cada dia, com a preocupação na implementação de ações afirmativas, ainda há muito o que avançar... E um novo grupo já

desponta em busca de soluções: os portadores de deficiência.

Em um país onde a punibilidade é ficção... O indivíduo não pode viver da promessa de felicidade... Não pode viver de ilusões... Analisando-se a qualidade de vida nos deparamos com indicadores demonstrativos de que poucos têm muito e muitos nada têm. Mesmo assim, ainda existe espaço sustentável para que seja priorizada a educação. Educação que em síntese deve ser o prato, de todo dia, no menu cidadania.

No fértil campo do: BÊ-Á-BÁ... ou do BLABLABÁ... não adianta tentar tomar sopa com um garfo. Não venha com a história de que estes escritos são frutos dos devaneiros dos meus quase 70 anos ou de uma possível esclerose. Esclerose é o escambau! Quero mais é escrever. Escrevendo, sem cair no ridículo, mantenho a minha jovialidade: - Graças a Deus os gênios da lâmpada nunca me fizeram as vontades ou atenderam aos meus pedidos...

Depois dos 60 anos passei a usar, na orelha esquerda, um brinco com um brilhante de 5 pts, algo em torno de 0,10 quilates. No livro "Fatos e Reflexões...", lançado em 22/11/2003, escrevi sobre o "Quarto Sexo" ou melhor sobre o metrossexual que é uma pessoa vaidosa... O termo foi inventado pelo escritor inglês Mark Simpson que diz: o que menos importa é a orientação sexual da pessoa. Eu prefiro usar "*temperamento sexual*" no lugar de "*orientação*" ou "*opção*". Continua ele:- metrossexual é simplesmente o homem(ou, mulher) narcisista dos tempos modernos, que graças às facilidades dos serviços existentes nas grandes cidades, pode dar-se ao luxo de se esmerar muito - além do habitual - nos cuidados com a aparência. O termo metrossexual surgiu em 1994, num artigo de Simpson para o jornal inglês *The Independent*. Em 2002, foi resgatado pela revista eletrônica Salon, conforme encontra-se na edição da Revista Veja Especial nº 34, ano 37, página 22.

Pasmem! No dia 5 de julho de 2005, deparei-me com um octogenário, portador de apoucada inteligência, propalador e partidário da seguinte tese:

"Homem para ser macho tem que andar barbudo, fedorento, sujo... E, não pode usar brinco...". Que fator esdrúxulo de

avaliação! Tem muita gente que não usa brinco e nem por isso responde aos estímulos ou chamamentos sexuais do sexo oposto... Cá para nós, dando asas à minha imaginação: "O que pensar de um ser humano, do sexo masculino ou do sexo feminino, que nunca foi visto acompanhado, respectivamente, de uma mulher ou de um homem?"

Não querendo ser o juiz da questão... O certo é que algumas pessoas nutrem erros de apreciação e iníquos critérios de avaliação... Xô, preconceito!

Quanto a mim: - Sou e estou bem casado há mais 45 anos. SOU HETEROSSEXUAL e, aqui evoco o silencioso testemunho das amadas e amantes que passaram pelo meu "birro" e o faço sem nenhum constrangimento por não ser adepto da misoginia.

Atenção preconceituosos de plantão: em 2004 operei os olhos (blefaroplastia) e realizei preenchimento nas marcas de expressão, cujos efeitos, a bem da verdade, não corresponderam ao custo-benefício... Mas tudo bem.... Bradem insulsas dissertações... Tentem chasquear a minha vida... Para mim pouco importa. Enquanto o estipêndio que recebo de minha aposentadoria permitir, continuarei, entre outros hábitos, usando perfume francês e não vestindo uma gonga fubenta. Diante das rijas cacheiradas com que os críticos pretendem me derrear... Vou entrecortando o meu bom humor com um casquinar contínuo... Aceito ser taxado de metrossexual, expressão que, nos tempos atuais, foi substituído por "*übersexual*" que é a ressurreição do exemplar masculino mais cobiçado pelas mulheres: um homem sensível, mas não muito, vaidoso, na medida certa e, inequivocamente heterossexual, dotado de características masculinas mais positivas, como força, decisão e imparcialidade, sem a insegurança comum aos dias de hoje. Como não sou tudo isto... Aceito outras chalaças... Mas daí admitir ou ser tido como um homossexual não dá para transigir.



“O Homem aprendeu a escrever os defeitos no bronze e as virtudes na água”.

Beethoven

PALAVRAS FINAIS...

Ai do mundo, tão afetado pelos aproveitadores que lucram com a ignorância alheia. Pobre espaço onde haja excesso de materialismo e pouca espiritualidade que gera um desequilíbrio permissivo à abertura das portas da violência desenfreada, alimentadora do egoísmo centralizador.

Tenhamos em mente que as nossas fantasias estão ligadas ao mundo da imaginação e relacionadas aos cinco sentidos do corpo humano: visão, audição, olfato, gosto e tato.

Cogito, ergo sum - Penso, logo existo. Quem não se pergunta por quê? A vida é feita de caminhos livres e diversificados. Quem nada acrescenta à sua vida: Não vive, vegeta. Trai sua condição do homo sapiens. Desperdiça um dom que lhe foi dado por Deus.

É necessário abordar de forma aberta e séria as questões, abrindo espaços para novas discussões, revolver e repensar os princípios sociais quanto aos preconceitos. Não esquecendo que através do pensamento podemos avaliar o progresso social e compreendermos melhor os nossos semelhantes e a nós mesmos.

Aproveitemos cada segundo de nossas vidas como se fosse o último: desejando sempre o bem para os outros. Que estas sejam as suas vibrações. Que a sua vida seja longa e feliz.

O que tornou importante a conversa diferente foi compartilhar atitudes sadias, ter tido a serenidade no convívio com os semelhantes e caminhado em prol de um mundo mais feliz e solidário. Um mundo onde se cultue as artes e onde os sentimentos possam realmente ter mais valor do que os bens materiais.

Para aqueles que pretendem se aperfeiçoar, valem os conselhos contidos na mensagem encontrada na antiga Igreja de Saint Paul, em Baltimore, datada de 1692:

"Vá plácido entre o barulho e a pressa lembre-se da paz que pode haver no silêncio. Tanto quanto possível, sem capitular, esteja de bem com todas as pessoas. Fale a sua verdade, clara e calmamente; e escute os outros, mesmo os estúpidos e ignorantes, pois também eles têm a sua história. Evite pessoas barulhentas e agressivas. Elas são tormento para o espírito. Se você se comparar a outros, pode se tornar vaidoso e amargo, porque sempre haverá pessoas superiores e inferiores a você.

Desfrute suas conquistas, assim como seus planos. mantenha-se interessado em sua própria carreira, ainda que humilde; é o que realmente se possuir, na sorte incerta dos tempos. Exercite a cautela nos negócios, porque o mundo é cheio de artifícios. Mas não deixe que isso o torne cego à virtude que existe; muitas pessoas lutam por altos ideais e, por toda parte, a vida é cheia de heroísmo. Seja você mesmo. Principalmente, não finja afeição, nem seja cínica sobre o amor, porque, em fase de toda aridez e desencanto, ele é perene como a grama.

Aceite, gentilmente, o conselho dos anos, renunciando, com benevolência, às coisas da juventude.

Cultive a força do espírito, para proteger-se, num infortúnio inesperado.

Mas não se desgaste com temores imaginários. Muito medo nasce da fadiga e da solidão.

Acima de uma benéfica disciplina, seja bondoso consigo mesmo. Você é filho do Universo; não menos que as árvores e as estrelas, você tem o direito de estar aqui.

E que seja claro, ou não, para você, sem dúvida o Universo se desenrola como deveria. Portanto, esteja em paz com Deus, qualquer que seja a sua forma de conhecê-lo, e, sejam quais forem sua vida e suas aspirações, na barulhenta confusão da vida, mantenha-se em paz com sua alma.

Com todos os enganos, penas e sonhos desfeitos, este ainda é um mundo maravilhoso.

Esteja atento!"

Tudo isto pode parecer utopia, mas se desprezarmos a púrpura do poder, o dourado das moedas, a obscuridade da vaidade, o isolacionismo do egoísmo, a soberba do orgulho e passarmos a cultivar a beleza da simplicidade, a riqueza da sabedoria e o amor fraternal, estaremos no caminho do êxtase da felicidade social...

Como vivemos a época do utilitarismo, gerador do capitalismo selvagem... estamos integrados em uma sociedade em plena mutação e devemos nos acaltrar para que não tenhamos nenhum desvio de conduta, preconceito ou segregacionismo...

Prossigamos, vivendo e lutando pelo dia de amanhã. Nesse contexto cito Winston Churchill:

*"Vivemos com o que recebemos,
mas marcamos a vida com o que damos".*

Um abraço para todos.

O Autor



"A força do equívoco e da mentira está justamente fundada no fato de poderem ser tão claras como a verdade, motivo pelo qual a falsidade pode transparecer tão evidente como a justeza".

Ludwig Marcuse

É IMPOSSÍVEL SER FELIZ SOZINHO

Você já imaginou se todas as pessoas fossem idênticas a você, neste mundo?

Se todos tivessem pensamentos iguais, sentimentos iguais, gostos iguais aos seus?

Ninguém para lhe contrapor uma idéia, ninguém que contrariasse seus desejos e muitos que agissem exatamente como você.

E se todas as pessoas gostassem dos mesmos filmes, dos mesmos alimentos, das mesmas festas, dos mesmos times de futebol, dos mesmos carros e de freqüentar os mesmos lugares? Será que a vida teria graça?

Ou será que isso seria um real motivo para a infelicidade?

Imagine se todos vestissem roupas das mesmas cores, dos mesmos modelos, da mesma marca. Isso causaria tédio.

Se todos fôssemos idênticos não haveria graça nem crescimento.

Nós precisamos uns dos outros para sermos felizes.

Precisamos de pessoas que pensem diferente, que sintam diferente, que ajam diferente, porque é a soma das diferenças que produz a felicidade.

Precisamos trocar experiências, discutir idéias, concordar e discordar.

É essa dinâmica da vida que nos dá motivos para viver e crescer realmente.

Por isso as diferenças são salutares, são incentivo e estímulo para o nosso progresso.

A felicidade é uma propriedade do espírito, mas só é conquistada na vida de relação.

E com eles que construímos e dividimos a nossa felicidade.

Por isso é importante que o outro seja diferente. Não há crescimento sem antagonismos. Se todos fôssemos iguais não haveria progresso.

É na harmonia dessas diferenças que está a beleza da relação entre os seres racionais. Do homo-sapiens.

Pense nisso!

Analise sua vida de relação.

Observe como o contato com as outras pessoas lhe possibilita ser feliz.

E lembre-se sempre: as pessoas não são e nem podem ser idênticas a você.

Autor do texto é desconhecido



"A felicidade não é um lugar aonde chegaremos um dia, é uma forma de vida, é uma maneira de caminhar."

**A maior conquista do ser humano
é a sua capacidade de aprender.**



"No mundo, há um mal agressivo, que Satanás guia e
inspira. Vivemos dias tenebrosos e
somos assaltados pelo mal".

João Paulo II

HAUD SCIO AN ALTER SENTIAS.
(Não sei se pensas de outro modo.)

Ufa! Cheguei no final.